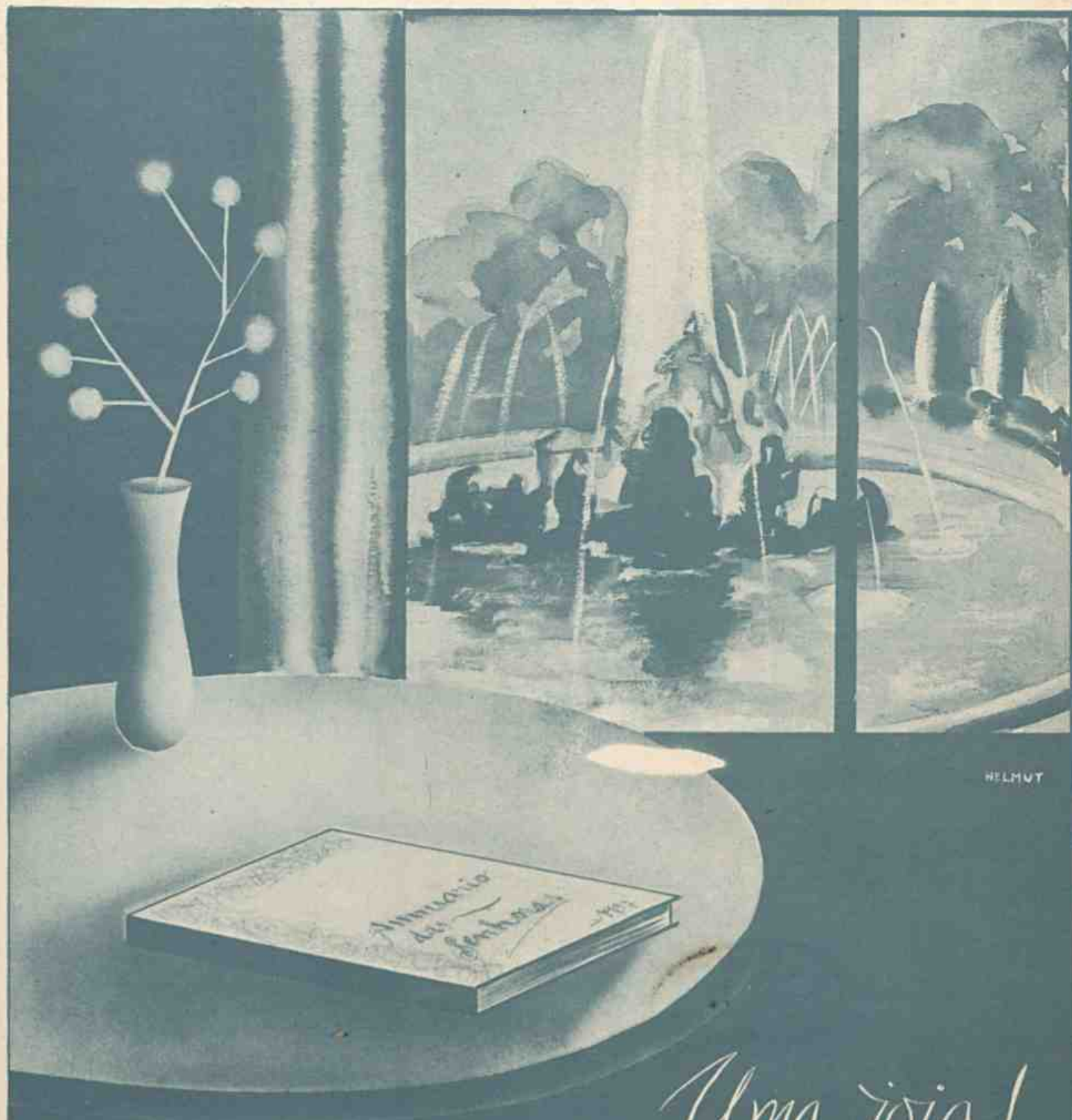
O MALHO
24 - Dezembro - 1936
ANNO XXXV N. 186
Preço 1$200
CALLIÓN

HELMUT

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual ...... 60$000
Semestral ..... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VIDA NOVA

Versos de Luiz Peixoto -- Illustração de Théo.

O CASTIGO DE ENVELHECER

Conto de Joaquim Thomas -- Illustração de Cortez.

CAVALLO DE TROYA

Pensamentos de Berilo Neves -- Bonecos de Théo.

SABEDORIA

Conto de Diva Yabor -- Illustração de Fragusto.

SUA MAGESTADE -- O REI

Chronica de Wenceslau Rosa -- Illustração de Luiz Peixoto.

PROPHECIAS PARA 1937

Chronicas illustradas por Yantok.

ZOOLOGIA

Chronica de Axel Munthe -- Illustração de Fragusto.

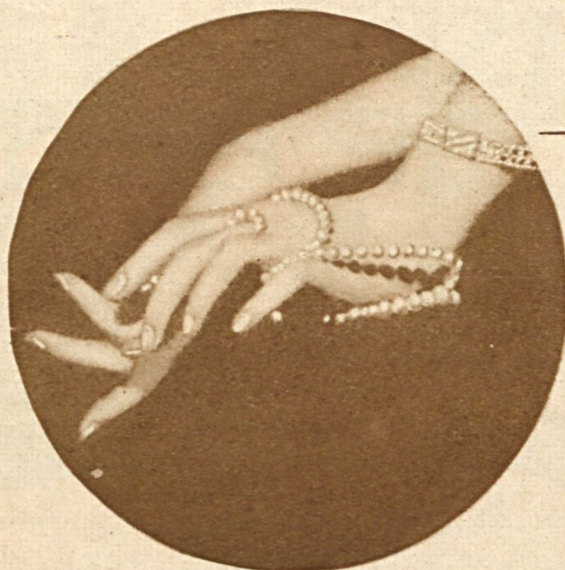
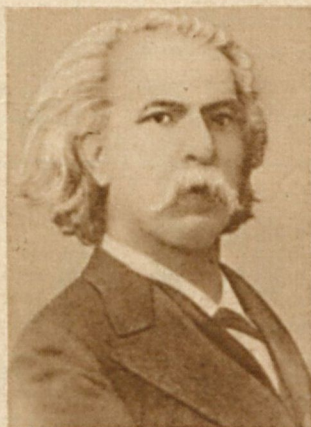
SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

BREVEMENTE!

Novo e sensacional concurso promovido pelo "O MALHO"

ALBUM DA VIDA DOS GRANDES MUSICOS

Innumeros premios de valor e grande utilidade

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Ineditos de Caruso Netto, Ernesto de Albuquerque, Maura de Senna Pereira e Venturelli Sobrinho, apparecem hoje nas 4 paginas do Album de Poesia que correspondem ao *coupon* n. 28.

—o—

Nunca será demais repetir para reavivar a lembrança dos leitores, as Bases em que assenta o mechanismo deste torneio, e nós o fazemos com satisfacção, certos de que, proximo como está o seu encerramento, muitos leitores se estarão formulando perguntas a respeito. São as seguintes, as bases do "Concurso Album de Poesias", ora em curso e quasi encerrado:

AS BASES DO CONCURSO

1º. — A começar do numero de O MALHO, de 18 de Junho até ao numero de 7 de Janeiro de 1937, serão publicadas 30 paginas, em finissimo papel *couché* e artisticamente illustradas, contendo poesias ineditas dos nossos maiores poetas e poetisas contemporaneos, formando, assim, o grande *Album de Poesias*.

2º. — O 1º "coupon" para o concurso *Album de Poesias* appareceu na edição d'O MALHO de 18 de Junho e o ultimo virá na edição de 7 de Janeiro de 1937, e deverão ser collocados no logar competente do *mappa*.

3º. — Preenchidos todos os claros do *mappa* com os "coupons" respectivos, os colleccionadores nelle inscreverão seus nomes e endereços, remettendo á nossa redacção á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, ou aos nossos agentes nos Estados, ou ainda, pelo Correio.

4º — Em troca de cada *mappa*, forneceremos ao concurrente, assim inscripto, um cartão numerado com que entrará no sorteio dos premios a realizar-se em data que será préviamente fixada.

5º. — Ao portador do *mappa* será entregue, ainda, *gratuitamente*, uma linda e artistica capa em optima cartolina, destinada ao *Album de Poesias*.

ALBUM DE POESIAS COUPON Nº 28

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

CARTA AO PAPAE NOEL

PAPAE Noel, eu queria que V. viesse a mim, queria que me trouxesse um presentinho, bem no fundo do seu grande sacco, bem escondido, para que ninguem visse.

Papae Noel, V. sabe a loucura que tive pelas historias de fadas, a esperança que trazia, no meu coração de creança, de um dia encontrar uma bella fada com uma varinha dourada.

Naquelle tempo eu queria muita cousa, a fada teria que bater a varinha muitas vezes para satisfazer minhas ambições. V. teria que gemer sob um sacco cheio de cousas bellas e vistosas.

Hoje, só lhe peço uma dadiva, é leve, não pesa nada e não occupará logar nenhum no seu sacco. E' uma cousa pequena que cabe num coração. Sem ella a vida é pesada e tão longa!... Com ella tudo será canto e alegria e a vida voará como um passaro.

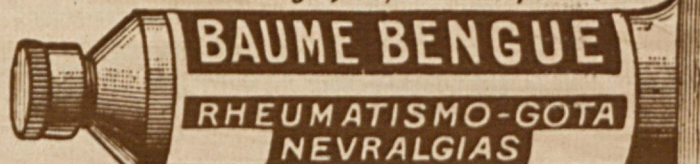
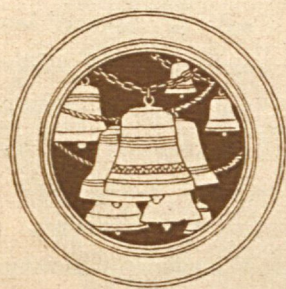
Escute: tantos presentes que V. vae distribuir pela cidade, tanta alegria trará aos corações, não me quererá ver sorrir tambem?

Eu quero rir, Papae Noel, com o seu presente dentro do meu coração!

As creanças vão bater palmas, rirão e pularão com seus presentes; inconscientemente os estragarão. O meu não, ninguem o verá, irá para um cantinho que arranjei para elle com todo o carinho.

Elle é como V., Papae Noel, tem cabellos brancos como a neve, olhos profundos, faces rosadas, mãos bemfazejas e um eterno e doce sorriso.

V. poderá fazer o meu presente de qualquer geito, sabe? Não precisa estojo, nem papel de seda, nem fita.

V. advinhou o que é? E' tão pouca cousa que quero e nella está tudo: Felicidade.

LIA SOREL

Natal... Natal... O meu olhar é cheio
Dessa tristeza branca do luar...
Porque Papae Noel hoje não veio,
Passou e foi bater n'outro logar...

Natal... Tristeza e Dôr... Martyrio e anseio...
Ai, como é triste a gente recordar...
Natal... Ás vezes rio-me e receio
De uma vontade grande de chorar.

Neste Natal Papae Noel não quiz
Trazer mais um boccado de Esperança,
Que me tornasse um pouco mais feliz...

Papae Noel chegou, emfim... Cansado...
Trazendo um sonho lindo de creança,
E uma Saudade immensa do Passado.

Ormindo Marvilla.

Natal

Natal — pae sempiterno, infindo do meu ser!
Dá-me o teu esplendor, a tua alta fulgencia
Para abrandar a dor do meu turvo viver
E entregar a minh'alma ao seio da paciencia!

Estou sempre curvado e exposto ao teu querer
Para que tu, meu doce afago de clemencia,
Estendas sobre mim a luz do teu poder,
— O teu opimo obrar e a tua complacencia!

Sei que és o meu pendão: o que de ti desejo
E' viver bem feliz com meu franzino dom
Neste lar encantado e forte em que me vejo!

Offerenda-me a tua incomparavel sorte
Para que eu vibre á lyra um harmonioso som,
Isento da tortura e da inclemente morte!

Rufino Carneiro.

CINEARTE — TODA A VIDA DE CINEMATOGRAPHIA, DOS ASTROS E DAS ESTRELLAS ESTA NAS PAGINAS DE *CINEARTE*.

N O S T A L G I A

O horizonte ao pôr do sol se esvaia lentamente num colorido sangrento de batalha, e a paizagem verde crestada punha sobre o campo em quietude placida, a nota funebre de um "requiem" tristonho.

O regato, manso, parado, era a natureza morta, a estatica, esperando a hora derradeira em que as aguas entrassem pelo solo a dentro, no mysterio das absopções phenomenaes.

Nem uma brisa, nem um rumor, nem um ser; apenas, no sertão amplo das retinas immoladas no cansaço, o vasio das realidades visuaes, a vida morrendo sem um ai, na submissão das cellulas e dos atomos anniquilados.

Dir-se-ia o nirvana, a desaggregação das raizes e dos brótos, a morte de Flora, o sepultamento dos silencios cios indiziveis.

Nem uma cigarra rechinava.

Nem uma phalena azulejava. Sómente, de quando em quando, ao longe, ouvia-se o mugir secco do gado tentalisado pela sêde.

Pan morria naquella tarde.

No vacuo immenso, sepultura das bellezas intangiveis, só havia dos pastores uma lembrança muito vaga: a frauta e o cajado.

Morreu Virgilio.

Subito, a noite desceu, e as estrellas piscaram como pyrilampos, ironicamente, mostrando a belleza das cousas sideraes.

Era um desafio ao Homem que pensava.

* * *

O estrangeiro deixou cahir uma lagrima. A amargura suffocou-lhe a voz e elle sentiu saudade do céo da sua patria.

H E N R I Q U E
G O N Z A L E S

● *Escolha nas perfumarias e casas de artigos finos um estojo Royal Briar, de Atkinsons, para fazer um presente util e agradavel, em differentes modelos e a preços modicos.*

OS perfumistas Atkinsons combinaram num bello estojo os artigos indispensaveis ao toucador da senhora ou da senho inha — Loção, Pó de Arroz, Rouge e Baton Royal Briar — e que constituem um presente que ella receberá com immenso agrado.

ATKINSONS

O MALHO NOS ESTADOS

Senhorinha Zilda Accioly — residente em Capella — Alagôas.

A interessante Zelia, filhinha do Sr. Jayme Fontes e sua esposa D. Stella Cartaxo Fontes — residentes em Souza, Parahyba do Norte.

Primeira Corrida de cyclista realisada em S. Francisco — Minas Geraes

Um pittoresco aspecto de S. Joaquim da Costa da Serra, em Sat. Catharina

Cantico dos Canticos

A proposito do ultimo livro do poeta Augusto Amado — *Cantico dos Canticos* — ha pouco publicado, escreveu o matutino desta capital, "O Imparcial", na sua secção "Vitrine", a seguinte nota, que transcrevemos:

"Cantico dos Canticos", Autor — Augusto Amado — Livraria Freitas Bastos — Rio.

Annunciado já ha algum tempo appareceu, finalmente, "Cantico dos Canticos", de Augusto Amado.

Nome dos mais festejados da poesia brasileira, a inspirada musa do poeta deu-nos um volume de fina sensibilidade e de emoção.

Enamorado das coisas bellas e empolgantes, que a vida possue, bem entendido, para os que a sabem viver e amar, Augusto Amado crê no amor e tem, na exaltação dos symbolos da sua crença, remigios de fé.

Seus versos têm alma e arrebatam, por vezes. Sua technica, perfeita. E assim verceja esse magnifico poeta do sentimento e da bondade, em

IMMACULADA

Tão doce é o teu semblante, ó minha amada,
De tão suave e casta compostura,
Que me parece a tua formosura
Ser pela religião illuminada.

Toda a belleza anseia ser tentada;
Mas a tua purissima candura
E' de tal virgindade e fórma pura
Que só por orações és desejada:

Quando desejo o céo, eu te desejo;
Quando desejo a Gloria e a redempção,
E' a tua graça ideal que sonho e almejo.

Desejo-te... mas na imaginação,
Com a divina ternura de teu beijo,
Meu louco e amargurado coração!

—o—

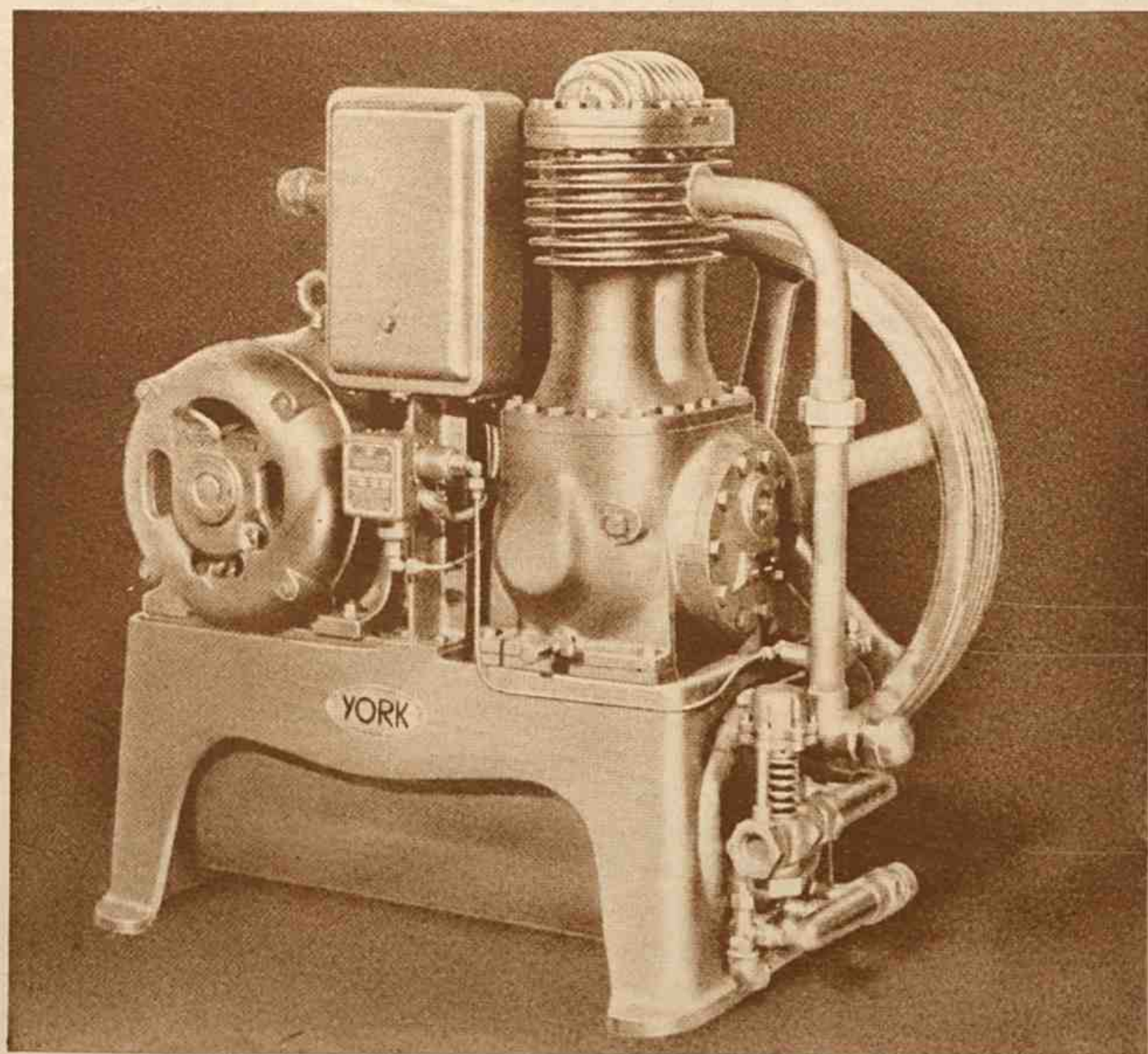
O livro de Augusto Amado é, sem favor, uma joia de fino lavor, vasado em sentimentos das mais altas virtudes do coração e do affecto.

BALCÕES
MOSTRUARIOS

PARA:

BARS - AÇOUGUES
CONFEITARIAS
PEIXEIRAS
LEITERIAS

FRIO INDUSTRIAL E CONDICIONAMENTO DE AMBIENTE

SORVETE
AGUA GELADA
CAMARAS PARA
CARNE-FRUCTAS
MATADOUROS

COMO ESPECIALISTAS QUE SOMOS ESTAMOS APTOS A FORNECER E MONTAR QUALQUER INSTALLAÇÃO PARA FRIO EM QUALQUER PARTE DO BRASIL

Para orçamentos e detalhes dirigir-se a

BYINGTON & Cª

RUA SÃO PEDRO, 68 - 70
RIO DE JANEIRO

S. Paulo - Santos - Curityba - Porto Alegre - Bahia - Recife - Nova York

NUMERO
DE NATAL
DA
ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

AINDA está á venda o maravilhoso numero de Natal da mais linda revista do Brasil, do preço commum de 3$000 o exemplar. A presente edição de Natal, constitue o mais completo repositorio sobre o assumpto, e é collaborada pelos maiores escriptores, poetas, pintores e desenhistas do Brasil.

Peça ao seu jornaleiro o numero de Dezembro da

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Custa, apenas, réis 3$000 o exemplar!

1936
FELIZ NATAL

1937
PROSPERO ANNO NOVO

A EXPOSIÇÃO apresenta aos seus clientes e amigos, votos cordeaes de um alegre NATAL e de um feliz ANNO NOVO

Dando a esses votos uma forma concreta, **A EXPOSIÇÃO** — offerece inteiramente gratis — a todos que fizerem suas compras no mez de Dezembro, tanto á vista como pelo CREDIARIO.

UMA OPTIMA CANETA-TINTEIRO «PARKETTE» ou UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA «AGFA»

Para maiores informações, queira dirigir-se as Caixas ou ao Crediario.

A EXPOSIÇÃO é o grande magasin do coração da cidade.

AVENIDA ESQUINA S. JOSÉ

FLÔRES DE NATAL

Quando Jesus nasceu, deixaram os anjos cahir, á maneira de estrellas sobre a terra, illuminada pelo seu divino berço, as sementes douradas de duas flôres mysteriosas, a flôr da gloria e a flôr da paz, gloria para Deus e paz para os homens : **Gloria in altissimis Deo et in terra pax hominibus.**

Os homens, porém, não comprehenderam que a paz é flôr epiphyta, que só desabrocha sobre a outra planta, a da gloria divina. E como o cultivo desta muito lhes custasse, importando na pratica de todos os mandamentos da lei de Deus e de Christo, desprezaram-n'a. E desde então, todos os esforços envidam por conseguir que a linda parasita viceje em troncos outros, que não aquelle, troncos desses luxuosos parques internacionaes, onde pullulam com tanta pompa, as arvores dos tratados, dos pactos, das conferencias, das côrtes permanentes, das arbitragens, dos desarmamentos, e por fim, a mais solemne de todas ellas, a Sociedade das Nações. Mas o resultado é o que se está vendo : tudo em vão. A guerra explode atravéz de todos os continentes. E a magnifica flôr da paz, jaz secca e morta sobre a face da terra.

O' Jesus ! faze que ao cabo de tantas experiencias funestas, em ouvindo agora, de novo, o cantico do teu Natal, se convença afinal a humanidade de que não pode haver paz para homns, que negam a Deus a gloria, que lhe devem. O maior mal, que urge remediar, não são as guerras dos homens entre si, é a guerra dos homens contra Deus.

Grande calamidade, por certo, são as guerras civis e internacionaes; dellas, entretanto, não poucos beneficios se originam, e sobre todos, o da purificação do mundo pelo sangue e o da reparação da honra divina pelo sacrificio. Mas a guerra dos homens a Deus, essa é a desgraça das desgraças.

Se, pois, o mundo quer paz, tanto quanto possivel gozal-a neste valle de lagrimas, é preciso que os homens desistam da guerra, que fazem a Deus, e que os leva a prescindirem systematicamente da intervenção divina na solução do grande problema universal. Faz-se mister que individuos, governos e diplomacias cultivem a flôr de Natal, que é a gloria de Deus, para que nella, com ella e por ella, vingue e vice a outra flôr de Natal, que é a paz dos homens. Assim como o temor de Deus é o inicio de toda sabedoria, assim tambem dar gloria a Deus é o principio de toda a justiça. Justiça é dar o seu a seu dono, e portanto, deve começar pelo dono dos donos, Aquelle, que é, por autonomasia, o Senhor : **Dominus Deus.** Ora, sem justiça não existe a paz, porque, no dizer do livro santo, a paz é obra e producto da justiça, ou por outra, é flôr que só della nasce : **opus justitiae pax.**

O' Anjos do Natal ! nesta noite incomparavel, que succede a tantas noites bombardeadas pelos aviõs da guerra, derramae, a mãos cheias, sobre a terra desolada, as vossas mysticas flôres, annunciando, mais alto do que nunca, a todos os povos, tão sublime quão breve, a mensagem celeste da paz : "O' homens ! dae gloria a Deus, e tereis a paz !" **Gloria in altissimis Deo, et in terra pax hominibus !**

D. AQUINO CORRÊA — DA ACADEMIA BRASILEIRA

O Menino

Raphael — "A Virgem do Gran-Duque" — (Palacio Pitti).

De todas as paginas do Novo Testamento, uma das mais commoventes, de certo, é a do nascimento de Jesus. A sua alta humanidade transcende quasi á significação divina. Desde a "Annunciação" até a visita dos Reis Magos que vieram do Oriente guiados pela estrella — em tudo o celeste se liga á vida quotidiana.

Quando se formou a symbolica do Christianismo, logo tomou assignalado vulto a representação do nascimento do Menino. E' verdade que nas pinturas privativas das Catacumbas romanas, só excepcionalmente se encontra a referencia morphologica á Annunciação.

Para ter-se uma idéa plastica do conjuncto da mysthica da nova religião, num cyclo bem definido, precisamos chegar á primeira Renascença, no fim do seculo XIV. E o seu florescimento mais evidente, só se verifica na plenitude maravilhosa do seculo XV, a quando a arte italiana attinge o seu totalitario esplendor.

Precisamente no *quatrocento* é que as figuras do christianismo se accentuam, isoladas, ou em grupos, formando scenas inolvidaveis daquelle drama, e que, até hoje, povoam a nossa imaginação.

Naturalmente que "Me-
Os pintores italianos, por varios seculos, como que se
nino" e a "Madona" constituiram, através dos seculos, no panorama daquelles episodios, o mais fecundo para a pintura. Nesses dois personagens a arte, pela propria necessidade de composição, encontrava a dramatica sufficiente para o dialogo eterno da vida: a Mãe e o Filho. Com essas duas vozes toda a natureza falava na linguagem da propria divindade.

João Van Eyck — "Madona" do Chanceller Rolin (Museu do Louvre).

Jesus entre os pintores

Por FLÉXA RIBEIRO

constituiram em videntes daquella scena. Piero della Francesca levou o drama para o ar livre, e com sua ousadia original, com o seu sentimento empolgante da atmosphera, creou um espectaculo verdadeiramente inédito. Simplificando a scena, apresentou-a, — personagens e architectura —, numa dominante linear.

Outra visão do nascimento do Menino Deus, e em tudo opposta áquella — é a de Corregio, e já no seculo XVI: a *Natividade*, do Museu de Dresde, testemunha um sentimento profundo de ambiente interior: a luz unilateral apparece em toda a sua magia, creando na modulação das formas esse sentido do mysterio que nos joga dentro do inexprimivel. Além disso os tons ouro e rosa cantam uma evocação cheia de ternura incomparavel.

Fra Tilipo Lippi é outro mestre inesquecivel. Mas da série de mestres italianos, para o commum dos admiradores, ninguem attingiu á gloria de Raphael: o artista, por varias vezes, da *Madona* e o *Menino*, tirou os mais ricos, variados accordes da expressão pela imagem.

Rubens — "Adoração dos Magos" — (Museu de Antuerpia).

Albert Dürer — "A Virgem" e o "Menino" — (Museu de Berlim).

Pode dizer-se mesmo que elle foi o creador do typo plastico da *Madona*.

Os pintores do Norte, principalmente os flamengos, encaram aquella scena dentro da cifra de seu habitual realismo. E ahi sobe de tomo, o accentuado valor de um Van Eyck e de um Alberto Dürer. Rubens foi o elemento médio nesse scenario.

Todos os povos do cyclo christão procuraram, pelos seus artistas, expressar, com seus sentimentos, a larga e profunda poesia humana que resurge perennemente daquella scena divina, que exalta e rejubila o homem em todas as estações da vida.

VOVÔ INDIO

Vovô Indio! Vovô Indio!
Querem que sejas tu
o Papai Noel do Brasil!
Tu, que guardas no olhar a visão das nossas florestas,
que nasceste nas nossas selvas,
e ergueste as tabas do teu povo no sopé das montanhas,
onde dormem as esmeraldas de Fernão Dias Pais Leme.
Tu, que brincaste em tua infância ás margens do Tocantins,
e cruzaste o largo Amazonas em todos os sentidos,
e mediste passo a passo o curso immenso do São Francisco.
E te punhas horas a fio diante das pororócas,
ouvindo e vendo,
ora o horrivel bramir dos gigantes em luta,
ora o brando vogar tranquilo das espumas.
Vovô Indio! Vovô Indio!
Querem que sejas tu
o Papai Noel do Brasil!
Livre como o vento,
valente como o jaguar,
altivo como o condor!
Mas tu nunca exploraste, Vovô Indio,
a abundância da nossa selva,
a fartura dos nossos rios,
a fertilidade dos nossos campos,
a riqueza do nosso solo.
Envelheceste pobre, Vovô Indio.
e legaste a tua pobreza aos brasileiros!
Tu não podes ser o Papai Noel do Brasil!
Tu virias assustar os teus nêtinhos brasileiros
com o teu cocár de penas,
a tua clava guerreira,
a tua inúbia de guerra,
os teus modos bruscos
e a tua cara pintada.
A tua civilização morreu, Vovô Indio,
morreu com ela a tua gente.
Ha 435 anos, Vovô Indio,
que começou a agonia da tua raça.
E tu vieste olhar no descampado,
entre medroso e esquivo,
os homens brancos que chegavam e desciam na praia.
Depois,
elevou-se aos teus olhos deslumbrados
o vulto imenso de uma cruz,
a desdobrar os braços sôbre a terra.
E mais te aproximaste.
E vieste mais perto. E aprendeste a rezar.
Vovô Indio! Vovô Indio!
Que é das tuas tabas? Da tua gente?
Ficaste só,
com o teu cocár de penas,
a tua clava guerreira,
velando o sôno do Brasil.
debruçado no perfil da Serra do Mar,
o olhar tateando a vastidão do oceano,
o ouvido atento ao coração da tua terra.
És um simbolo, Vovô Indio,
e deixar que o teu nome seja um simbolo.
Papai Noel é filho da Alemanha.
É milionario. Usa polainas e monóculo.
Viaja de Zepelim.
És pobre, Vovô Indio,
pobre como o Brasil!
Vovô Indio! Vovô Indio!
Querem que sejas tu
o Papai Noel do Brasil!
Livre como o vento,
valente como o jaguar,
altivo como o condor!
Vovô Indio!
Não queiras ser Papai Noel!
Não te levantes, não, lá de onde; debruçado:
vélas o sôno do Brasil
Mas, que ao primeiro sinal,
cocár de penas ao vento,
a clava nas mãos fortes,
sejas conosco, Vovô Indio,
em busca do progresso,
ao encontro da civilização.

DIOGENES DE NORONHA

A LENDA DO LYRIO BRANCO

Num estabulo, perto de Belem,
Em meio a gente rustica e andrajosa,
Jesus nasceu, nasceu a flôr do Bem,
A Flôr de Deus, a Flôr mais perfumosa.

Guiados por uma estrella esplendorosa,
Os pastores, os reis e mais alguem
Vieram beijar-lhe a fronte côr de rosa
E offerecer-lhe dadivas tambem.

E a Virgem Mãe, aconchegando-o ao collo,
Lhe deu o seio. E o leite vinha a flux,
Cahindo algumas gottas sobre o solo...

De cada gotta um lyrio então nascia
Com a pureza dos labios de Jesus
E a brancura do leite de Maria.

Ildefonso B. Cordeiro.

Natal! Natal!

O Messias esperado desceu á Terra!
Veio e nunca mais saiu dela, pois, si não lhe vemos o corpo, (o corpo de Deus é incorpóreo) o seu espirito paira benéfico, entre os sêres!
Sentimo-lo entre nós, inspirando-nos os belos pensamentos, incutindo-nos os bons sentimentos!

Isto foi ha mil, novecentos e trinta e seis anos!
Ha quanto tempo! E parece ontem!
Vêmo-lo ainda menino em nossa imaginação, como quando nasceu, poetisando uma mangedoura, consagrando a humildade, enriquecendo a pobresa!

Até os reis o foram venerar!

O ambiente trescalava de ouro, insenso e mirra!
E o perfume ambiente propagou-se pela terra toda, pelo mundo inteiro, significando a ânsia de bondade com que esse menino abria os olhos á luz do dia, com um clarão no olhar mais vívido que a propria luz do sol!

Jesus, o menino — Deus!
Jesus, o deus dos meninos!

E Ele foi tão forte na sua fraquesa; tão grande na sua pequenez; tão rico na sua miseria; tão bom entre tanta maldade!...

Filho de Maria, a purissima, recebeu no berço o embalo de ternura com que depois abriria os braços ás crianças:
"Deixai vir a mim as criancinhas!"

As crianças vão a Ele.
Poderão os homens esquecê-lo (ingratos homens!) por momentos!
As crianças lembram-no sempre.
Até o vêem! Sim! As crianças vêem Deus!
Podem fazê-lo porque são puras.

E que espetaculo, lindo espetaculo, ó poetas! ó pintores!

No instante em que as crianças pensam em Jesus, (não é imaginação) nascem-lhe azas: deixam de ser da terra — viram anjos!...

Attilio Milano.

Um pequeno "embaraço" no preparativo da arvore symbolica. Coitado do Ed Kennedy... Mas Florence Lake não teve culpa...

O Natal entre as Estrellas

Patricia Ellis estava esperando o bom velhinho e ficou encantada quando elle chegou...

Tambem em Hollywood os perús passam mal pelo Natal. Aqui está Rochelle Hudson "caçando" este para a ceia da meia noite.

Baby Le Roy, Billy Lee, Virginia Weidler e Bennie Bartlet festejando o Natal camaradamente com Papae Noel.

Qual a edade de Papá Noel?

As obras mais completas sobre o folklore francez, relativamente ás velhas tradições e ás praticas desuetas que acompanham a festa da Natividade referem-se quasi que exclusivamente aos canticos entoados pelos rapazes das aldeias, que iam, de porta em porta, pedir offerendas, ou, então, aos jogos scenicos em frente aos presepios das egrejas, prohibidos, aliás, desde o fim da Edade-média, ou, ainda, ás libações caracteristicas das regiões mediterraneas.

O costume de collocar sapatos na chaminé, como o de armar a arvore do Natal, originou-se nas vigilias impostas pela espera da missa. A vida das familias passou-se, por muito tempo, numa unica sala, sobretudo nas cidades do interior. Para preparar as creanças ao somno, enquanto os adultos cantavam ou narravam historias, alguem teve a idéia, certa noite, de pedir-lhes que collocassem seus sapatos na chaminé e esperassem uma surpresa.

O mysterioso doador não foi sempre o mesmo. Nas familias catholicas praticantes, era, geralmente, personificado pelo Menino-Deus.

Para uns, Papá Noel teve por berço os paizes protestantes; para outros, descende dos *Knecht Rupert*, personagens disfarçados que, na Allemanha do Norte, distribuem os brinquedos das arvores de Natal.

Papá Noel conta, desde épocas longinquas, com um rival ou com um antepassado, que bem poderia ser o seu sosia. E' São Nicolau, pouco festejado em Paris, mas largamente homenageado no Este da França e em innumeras outras regiões. São Nicolau, como o outro, distribue brinquedos e usa identicamente, longa barba branca e compridos cabellos brancos, vestindo uma tunica semelhante. O que tem é que elle não é uma creatura de ficção. Existiu. Foi um bispo de Myra, Lycia, do tempo de Diocleciano e de Constantino (III e IV seculos). Uma lenda, mencionada pela primeira vez num poema de um trovador normando do XII seculo, attribue-lhe o milagre que, sem duvida, o tornou o protector da Infancia. A historia em questão todo o mundo a conhece, é aquella, de que nos fala a antiga e famosa canção:

Le bon saint étendit trois doigts.
Les p'tits se lèvèrent tous les trois.

E' desde essa hora que a Petizada baptisou São Nicolau de "Papae Noel".

Jaguar, um dos mais bellos especimes da fauna brasileira.

O velho leão em toda a imponencia de sua magestade zoologica.

Sussuarana, outro bicho brabo das florestas do Brasil.

Marrecos do Pará, aves aquaticas de linda plumagem.

A CIDADE DOS BICHOS

No Jardim Zoologico do Rio de Janeiro nasceu a instituição mais caracteristica e mais popular do Brasil: o jogo do bicho. Nem por isso a gratidão popular lhe fornece os meios para que o velho parque do Barão de Drummond tenha a importancia relativa ao progresso do Rio de Janeiro. Apesar de tudo, a bicharada vae vivendo e divertindo creanças e adultos, os poucos que até lá vão para ouvir o rugido do velho leão, as acrobacias da macaca Sophia, as artes do Commendador Chico, as emas, as araras, os tigres e o exercito de macacos menos importantes do que a Sophia e o Chico.

A Sophia realisando um dos seus numeros de acrobacia.

Bello exemplar de condor dos Andes.

POEMA DE NATAL

(Desenho de Fragusto)

FELIZ de quem quando o anno termina
possue um doce e acolhedor abrigo:
a companheira, o filho, a avó tão rara,
ou mesmo o amigo
com quem possa se reunir em Christo;
e sua vida interior desperte viva
uma alma de São Francisco dentro de si:
o amor generoso, o heroismo extranho
de beijar um leproso,
de lembrar-se de que ha no mundo
creaturas de Deus pelo Natal
sem companheira, e sem a avó tão rara
e sem um beijo de mãe ou de um filho
e até sem um livro que substitua o amigo.
Feliz de quem quando o anno termina
póde ver a estrella no céu
e tem olhos ainda
para encontrar Jesus.

JORGE DE LIMA

Dr. Barreto Sampaio

TYPOS POPULARES DO RECIFE

Dr. Sampaio, o milagroso

Não são somente as pessoas da classe media ou da classe baixa — os proprios "desclassificados, até — que fornecem typos populares ás cidades grandes ou pequenas.

Entre as elites se encontram typos que se tornam populares, como por exemplo aqui no Rio a figura do grande democrata que foi Lopes Trovão, apezar da sua indefectivel cartola, seu monoculo e seus collarinhos altos como arranha-céos.

Ha uns trinta annos passados o Dr. Barreto Sampaio era um dos typos mais populares do Recife.

Medico oculista de grande nomeada, seu consultorio, em sobrado da antiga Rua Nova, vivia sempre cheio de clientes, alguns até sentados nos degraus da escada por falta de accomodações nas salas e corredores do sobrado.

Coração bonissimo resumia elle as qualidades que dizem recommendar uma creatura, sendo bom filho, bom esposo, bom pae, bom amigo e, portanto, bom cidadão.

Tinha um temperamento de artista, colleccionando no seu consultorio e na sua residencia verdadeiras obras de arte de pintores e esculptores nacionaes e estrangeiros, trazidas da Europa, nas suas frequentes viagens ao velho mundo onde ia se aperfeiçoar nas mais afamadas clinicas ophtalmologicas de Paris, Berlim, Vienna, etc.

Despreoccupado no trajar, com um frack de abas esvoaçantes e uma gravata a Lavalière, não menos esvoaçante, o Dr. Barreto Sampaio, atravessava as ruas da cidade ora a pé, ora no seu tilbury ou cabriolet, parando a cada momento para apertar a mão de um, abraçar outro, sem olhar condição social, mesmo os mais pobres, descalços, maltrapilhos.

E todos o estimavam, desde as familias mais aristocraticas frequentadoras do Club Internacional, até a humilde gente do povo, moradora nos casebres e mocambos de Santo Amaro, dos Afogados, da Capunga...

Como bom filho que era, quasi todos os annos ia visitar sua velha progenitora na cidade da Barbalha, interior do Ceará.

Ali sua chegada era motivo de festa e regosijo popular.

— Chegou o doutor santo!... exclamava o povo sertanejo que accorria, de dez leguas em redor da Barbalha, trazendo-lhe seus doentes, não só os atacados de trachoma, ophtalmias diversas e outras affecções oculares, como tambem portadores de todas as molestias, paralyticos, aleijados, etc.

Em volta da residencia da familia Sampaio armava-se um verdadeiro acampamento de barracas, tendas de esteiras, improvisados abrigos daquella multidão de enfermos e parentes ou amigos que os acompanhavam.

O especialista em molestias de olhos tinha de fazer clinica em geral, obstetricia e até cirurgia, amputando braços e pernas atacadas de bouba incuraveis naquelle tempo em que a serotherapia com as injecções de Salvarsan, 914 e outros anti-lueticos ainda era um mytho.

Entre os innumeros doentes que lhe foram apresentados havia um menino mudo, dos seus doze annos, com a bocca fechada, tendo apenas em meio dos labios um pequeno orificio por onde se alimentava de liquidos sorvidos por um canudinho de capim...

O menino não era surdo. Quando pequenino tivera umas ulcerações na commissura dos labios (a que o povo chama de "boqueira") as quaes, ao cicatrizarem, collaram os labios fechando-os.

O Dr. Sampaio viu que bastariam dois cortes de bisturi, separando a pelle que prendia os labios e o menino falaria.

Assim fez e o rapazinho, quando sentiu os labios despregados um do outro, e sangrando em vista do corte, pediu logo em voz clara e forte no seu linguajar sertanejo:

— *Me* dá-me agua de *sáo pra móde* estancá o sangue...

O medico operara o milagre de fazer um mudo falar... Foi um assombro geral que ainda mais cresceu quando elle operou outro milagre.

Trouxeram-lhe uma pobre mocinha cega de nascença, segundo diziam.

Examinando-lhe os olhos, reparou o medico que se tratava de cataratas em ponto de serem operadas.

Praticou a delicada intervenção cirurgica em que era eximio pela segurança do seu corte.

A menina ficou vendo. E dizia o povo:

— Como Jesus Christo havia elle dado a fala a um mudo, a vista a uma cega, feito andar paralyticos e dado a vida a muitos doentes "desenganados" e que só esperavam a hora de morrer...

Era um doutor santo!...

Curiosa foi a reeducação da ceguinha, pois anteriormente á operação somente "via com as pontas dos dedos", pelo tacto, ou conhecendo as pessoas pela voz.

Tinha uma original concepção dos sentimentos da belleza e das cores, relacionando-as ás sensações auditivas, olfativas e tacteis.

Assim dizia ella que uma pessoa boa ou bonita era assim como quando se passa a mão sobre um panno de velludo ou setim, ou sobre um vidro polido ou cheirar uma rosa. Ao contrario uma pessoa feia ou má, seria como pegar em uma braza, espetar-se em um espinho, cortar-se com uma faca passar a mão sobre uma pedra aspera ou sentir o cheiro desagradavel de uma fructa podre...

Quanto ás cores ella dizia que o azul, por exemplo era para ella, quando ainda estava cega, uma cousa como o som de uma flauta, o vermelho um toque de cornetas e o amarello um dedilhar de violas...

O preto seria o soluço de uma pessoa chorando assim como o branco uma risada alegre de criança...

O medico milagroso que ia passar talvez um mez descansando na sua cidade natal sertaneja, era obrigado a passar dois ou tres trabalhando como um mouro entre doentes.

A paga desse serviço era a immensa gratidão do povo que se traduzia em "presentes" os mais extravagantes de gallinhas, perus, porcos, queijos, mantas de carne "de sal", cabras, cabritos, carneiros, papagaios faladores, toda uma fauna rumorejante e inquieta que elle recebia sorrindo e distribuia depois com os pobres.

EUSTORGIO WANDERLEY

ERA uma vez uma cidade, um homem e tres moças. A cidade era importante, o homem era bom e as moças eram bonitas. A cidade importante chamava-se Myra, o homem bom chamava-se Nicolau e as tres moças bonitas tinham os nomes de Doçura, Encanto e Graça. A cidade ficava na Anatolia, o homem que se chamava Nicolau era bispo e as moças que tinham os nomes de Doçura, Encanto e Graça queriam casar-se. A cidade tinha ruas largas, o bispo era caridoso e as moças eram virtuosas.

A historia passa-se em seculos distantes. Um dia, o bispo foi ler o seu breviario na estrada principal.

A mais velha das tres moças passou, com ares inquietos, lamentando-se da sua triste sorte.

— Bom dia, minha menina.

— Bom dia, monsenhor.

— Que lindo sol, não é verdade?

Não vi, monsenhor.

O bispo um tanto surpreso, olhou a moça. Viu que os olhos della tinham chorado.

— A menina anda triste?

— Ah! monsenhor, vivo chorando a pensar em minhas duas irmãs mais jovens, que meu pae não quer casar senão depois de meu casamento

— Então deve casar-se

— Monsenhor, mas eu choro tambem

A LENDA DE SÃO NICOLAU

Conto de JULES DE MARTHOLD

pensando que minhas irmãs nunca se casarão, visto que, sem dote, eu mesma não me poderei casar.

— Sem dote! murmurou o bispo. E S. Ex. afastou-se, condoendo-se da pobre rapariga e meditando na corrupção das grandes cidades.

E cogitou no caso o resto do dia e toda a noite.

❖ ❖ ❖

Esqueci-me de lhes dizer que havia um ourives em Myra. O dia começava de levantar-se, quando bateram á sua porta.

— Quem poderá ser, a estas horas? — E poz o nariz fóra da janella. — Ah! é V. Excia. monsenhor Nicolau?

O bispo tirou de sob a sua purpura seu ciborio de ouro.

O ourives reconheceu logo o objecto sagrado. Tres annos atraz, as damas da cidade, desejando offerecel-o a monsenhor, compraram-no por trezentas peças de ouro.

— Senhor ourives, em sua opinião, quanto vale este ciborio?

— Cem peças de prata, monsenhor, respondeu o honesto mercador.

— Bem senhor ourives, vendo-lhe o precioso vaso por cento e cincoenta peças de prata.

D. Nicolau sabia o valor das consciencias dos ourives.

— Ah! Ah! Ah! — fez o commerciante, sorrindo com malicia — monsenhor agora, tambem negocia?

— Não, senhor ourives; eu faço a caridade.

Sahindo o bispo, poz-se o ourives a reflectir.

— Tinha vendido o ciborio por preço vil, resgatei-o bem caro.

Pela estrada D. Nicolau matutava:

— Não faz mal. Resta-me o ciborio de prata dourada.

Monsenhor chegou a uma casa situada na extremidade de Myra. Lá parou, apanhou um pequeno quadrado de pergaminho e escreveu:

Para o casamento da primeira das tres irmãs.

Em seguida pregando-o na bolsa que continha as cento e cincoenta peças de prata, arremessou-a para o jardim, e partiu, apressado, como um ladrão que foge.

❖ ❖ ❖

Doutra feita, quando lia o seu breviario, na estrada, deparou com a segunda das tres moças, que, como a primeira, passava, com o semblante triste.

— Bom dia minha menina

— Bom dia, monsenhor.

— Que lindo sol, não é verdade?

— Não sei, monsenhor.

O bispo enrubesceu.

— Eu devia ter previsto isso — monologou.

E monsenhor retirou-se, penalisado, como da outra vez.

No dia immediato, murmurou:

— Ora! ainda me ficará um ciborio de prata.!

E dirigiu-se para o ourives.

O vaso de prata dourada provinha egualmente do mercador de ouro. Dois annos antes, as damas da cidade desejando offerecer o ciborio a D. Nicolau, compraram-no por tresentas peças de ouro.

Na mesma tarde a segunda das tres moças achou em seu jardim uma bolsa contendo cento e cincoenta moedas de prata, com este pequeno offertorio:

....*Para o casamento da segunda das tres irmãs.*

❖ ❖ ❖

D. Nicolau entrou em casa com o coração palpitante de jubilo.

Continuou a ir ler o seu breviario na estrada, e, a certa confita, encontrou-se com a terceira das tres moças. A' semelhança das duas outras, não parecia feliz.

— Bom dia, minha menina.

— Bom dia, monsenhor.

— Que lindo sol, não é verdade

.. ..

— Agora, acabaram-se os meus ciborios, suspirou o bispo.

...O ourives reconheceu sem pestanejar a reliquia sagrada. No anno anterior, as damas da cidade, desejando offerecel-a a D. Nicolau compraram-na por trezentas peças de ouro. E, assim como as suas duas irmãs mais edosas acharam cada uma, no seu jardim, um dote, a mais moça das tres encontrou no seu jardim de sua casa, ao dia seguinte, uma bolsa com cento e cincoenta moedas de prata sobre a qual se lia esta inscripção.

Para o casamento da terceira das tres irmãs.

— Espero que o bom Deus me perdôe si commetti alguma acção feia — disse consigo o prelado.

E monsenhor Nicolau bispo de Myra, adquiriu com o seu dinheiro um ciborio de metal branco.

Vocês, agora, ficam sabendo porque os rapazes tomaram a S. Nicolau para seu padroeiro. Oh! homens!...

— Não te esqueças, Alzira, de falar a D. Carmen. Se ella não estiver, espera. E o rol? Vê lá se o perdes! Cuidado com os automoveis, olha o Jorge!

— Sim, mamãe.

— Ah, é verdade! dize a D. Carmen que os lençóes grandes vão depois.

Era á noitinha, vespera de Natal. Alzira tornou a passar os olhos pela roupa a ver se faltava alguma peça. E sahiu com o irmão, um garoto de cinco annos.

Na entrada da estalagem prendera-a ainda D. Anna, uma velhinha boa e risonha, que vivia com o filho, guarda-jardim da Prefeitura. Trocadas as saudações de boas-festas, a velhinha passou a falar com saudades dos nataes de outr'ora.

— Ah, o Natal! Alzira, que grande festa é a de hoje! Olha, filha, fiz um jantar que é de principe. O João ficou de trazer alguma cousa da cidade, e tu estás convidada por elle e por mim...

— Ah! D. Anna, que vontade não falta... mas a senhora comprehende, o Natal devemos passar em casa, com os nossos paes...

— Qual, filha, não ha mal nenhum; depois vem tambem tua mãe, o Jorginho, não é?

E passou a mão com doçura pela face pallida do petiz que mirava uma creança guiando com goso o seu rico automovel seguida da **nurse**.

E as duas mulheres tambem, por momentos, detiveram-se surpresas a contemplar o luxuoso brinquedo. Por fim, Alzira despediu-se.

Na praia o movimento era intenso e os autos deslisavam rapidos, carregados de embrulhos. Assim que ella ouviu o relogio da Immaculada dar sete horas apressou o passo.

Foi quando deu com o Paulo, rapaz que se vestia bem e que a assediava ha muito.

— Então, disse elle se chegando, está disposta a falar commigo?

Ella nem se moveu sequer. O garoto poz-se a olhar espantado o rapaz. Elle seguiu-a sempre e, como se fizesse mais escuro, ousou agarrar-lhe o pulso delicado.

Ella se voltou tremula e zangada:

— Deixe-me! O senhor é um atrevido!

Elle se desculpou embaraçado, dizendo-lhe que ella era a culpada...

Alzira acabou por achar graça nas suas palavras e, para que elle não lhe visse o irresistivel sorriso, onde se notava a perfeição dos dentes, virou o rosto.

Accenderam-se de subito as lampadas electricas e a praia emergiu da penumbra numa loucura de luzes e de côres.

Paulo continuou:

— Então voltarei triste como das outras vezes... Nem hoje, por acaso, que é Natal, ouvirei de si uma unica palavra? Vamos, olhe bem para mim que não estou gracejando...

Alzira mirou-o longamente com os seus grandes olhos negros. Aquellas palavras decidiram-na. E voltou-se de novo a dizer-lhe toda timida, toda embaraçada:

— Não, não lhe quero mal... mas...

Paulo interrompeu-a.

Ella ouvia-o muda e deslumbrada. Seus labios se entreabriam de quando em quando como para melhor o ouvir.

Depois separaram-se, combinando avistarem-se na tarde seguinte. A pequena continuou o seu caminho e o rapaz pregou-se na esquina do jardim vendo-a afastar-se.

Começava a avenida Oswaldo Cruz. Paulo seguiu-a com o olhar. Primeiro passou deante de um palacete todo acceso onde se festava o grande dia; em seguida parou num portão largo e negro com maçanetas douradas.

Foi com o coração saltando de alegria que ella galgou a porta do serviço. A copeira, uma portuguezita rosada, de dentes alvos, poz-se logo a sorrir, a gracejar:

— D. Alzira, as minha festas...

— As minhas é que é! retrucou a outra num tom brejeiro.

Riram ambas. E puzeram-se depois a falar de festas e de patrões.

Da copa quasi que se via toda a sala que era ampla e dourada. Das paredes pendiam pratos e quadros de todos os feitios e tamanhos. Da mesa redonda, cercada de cadeiras altas e escuras, cahia em pregas uma toalha de linho, alvissima, cheia de ramagens amarellas. No centro havia uma fructeira de prata atulhada de maçãs, peras e uvas. Os talheres espalhados faiscavam ao reflexos das luzes. O soalho rebrilhava.

Alzira já se havia habituado com todo aquelle luxo. Mas sempre notava alguma cousa de novo. O garoto, com os dedos na bocca, pasmava triste para os objectos.

A' espera da copeira, ella poz-se a scismar, a pensar no grande contraste entre o palacete e a casa onde morava. Lembrou-se da mãe, ao sol, a esfregar gemendo os lençóes grandes. Ah! que era pesada de mais a vida para ellas! Então veiu, subitamente, o desejo de possuir uma casa pequenina e risonha entre jardins, onde ambas, mais o Jorginho, pudessem viver em paz...

Foi quando a portuguezita entrou, surprehendendo-a pensativa. Trazia duas cedulas novas, depositando-lh'as na mão, disse:

— Esta, a patrôa mandou para si, de festas.

Ella agradeceu commovida.

A cosinheira de volta da sala, no seu vestido preto e avental de trespasse, acarinhou muito o Jorginho, espantando-se da sua pallidez. Para alegral-o encheu-lhe os bolsinhos da calça de **bonbons**; beijou-lhe affectivamente o rostinho magro, onde brilhavam dois olhos grandes, negros e resignados. E a boa preta, muito asseada no seu avental branco, acabou por prometter um par de sapatinhos ao garoto.

Alzira, escutava-a silenciosamente, dobrando as duas notas. Depois despediu-se.

Na rua os autos deslisavam sempre. Um gury sujo e rôto, com a pala do **bonnet** virada para o lado, apregoava correndo as ultimas edições dos jornaes da noite. Num relance reconheceram a casa por onde haviam passado. Apressaram o passo e estatelados pregaram-se ao portão de flechas douradas.

Era um jardim enorme cheio de buxos aparados com arte. Em todos os canteiros havia uma enfiada de lampadas multicôres. O repuxo no centro esguichava muito alto a sua agua que se coloria ao reflexo das luzes. Garotos corados, em suas roupas á marinheiro, corriam alegres atraz de bolas azues, rôxas e vermelhas, que andavam pelo ar aos impulsos delles...

Logo um velho creado de casaca surgiu com uma bandeja de doces que começou a distribuir entre a gente humilde que se apinhava no gradil.

Duas moças puzeram-se em seguida a espalhar braçadas de brinquedos pela petizada. Alzira recebeu uma caixa de **bonbons** e o Jorginho uma bola de borracha...

De subito, lembrou-se das horas e da mãe. E sahiu apressada, atarantada, arrastando o pequeno pela mão que chorava agarrando-se ás grades para ficar mais um pouco...

Quando se achou deante do Pavilhão de Regatas foi que deu por falta do dinheiro. A praia estava deserta, não havia ninguem nos bancos áquella hora.

— "A nota de cincoenta mil réis, Jorge?" Disse ella afflicta, porque não se preoccupava mais com a que tivera de festas.

O pequeno continuou mudo vendo-a revistar-se. Sacudia as saias, falava comsigo mesma: "Meu Deus onde está esse dinheiro?!" Atirou para cima do banco a caixa de **bonbons** que cahiu e rolou para o asphalto. Um automovel que passava veloz esmagou a caixinha. A creança, mais espantada ainda, soltou um "hi!" prolongado. Ella deu de hombros. Tornaram á avenida Oswaldo Cruz.

O palacete regorgitava agora e a orchestra tocava um tango triste. Era maior o numero de curiosos. Ella entrou de indagar do dinheiro perdido, mas ninguem lhe dava attenção. Cansada de procurar tornou a regressar lenta e desesperada. Acabrunhada, sempre arrastando o pequeno pela mão, entrou na estalagem. De longe avistou a mãe debruçada á janellinha, que a esperava inquieta já.

— Que demora, filha! disse ella dando-lhe passagem.

Alzira passou sem dizer palavra.

— Que tens? Que aconteceu? Não encontraste D. Carmen em casa?

— Foi peor, mamãe, perdi o dinheiro.

Um raio talvez não produzisse maior effeito.

— Como o perdeste, filha?

Alzira não sabia por onde começar. Afinal falou da festa, da distribuição dos doces e brinquedos. E acabou por attribuir a perda do dinheiro á confusão que se dera no momento.

A mãe ficou a olhal-a com ar idiota. Por fim, voltando a si, desculpou-a, dizendo-lhe apenas:

— Vae jantar, vê o prato do Jorge. Teu padrasto esteve aqui mas já sahiu.

A pequena estremeceu. Aquillo era uma peste. E foi ver o prato do irmão. Depois, sentindo-se fatigadissima, encostou-se num montão de roupa suja e ahi adormeceu.

Teve um pesadelo horrivel. Sonhou que o padrasto brandindo o chicote da carroça, deixava-o cahir sobre ella, nas pernas nuas, nos braços nus, sem piedade, gritando: "Onde está o dinheiro?!" "onde está o dinheiro?!" Ella, quasi sem voz, dizia-lhe que o havia perdido e pedia que não lhe batesse mais.

A mãe desesperada, supplicava que a deixasse, que já havia sido bem castigada; mas o bruto, colerico, fedendo a cachaça, empunhando o chicote no ar, empurrava a mulher que ia cahir sem forças contra a parede, com o Jorginho agarrado ás saias, chorando...

Afflicta, coberta em suor, passando as mãos no rosto livido de susto, acordou. O padrasto vinha de entrar carregado de embrulhos. Foi logo beijando-a na testa, com meiguice. Ella, recuou surprehendida. Era extranho aquillo. Foi só na mesa então que elle contou como havia achado na praia, em frente ao Guignol, as duas notas dobradas no passeio...

A pequena ia gritar, dizer que era o dinheiro da roupa. A mãe tocou-lhe de leve com o pé, fez signal com os olhos para que se calasse.

Alzira ainda sem poder comprehendel-a bem, immobilisou-se a olhar o padrasto. Examinava-lhe demoradamente o rosto sulcado de rugas, avelhentado pelo alcool. Odiava-o, por certo, por tratal-a tão mal. Mas naquelle momento em que elle se achava em seu juizo perfeito, sem beber, todo o seu rancor, todo o seu odio, solveu-se como que por encanto. E invadiu-a uma profunda piedade por elle. Coitado! Era um pobre diabo como tantos outros! E mirava-lhe compadecida as mãos grosseiras, inchadas pela bebida, que partia a tremer o pão e lhe enchia o prato com prazer. Ella acabou por acariciar com as suas delicadas e brancas aquellas mãos asperas e brutaes. Depois, levantou-se quasi a chorar e approximou-se da janella.

A noite estava serena e pontilhada de estrellas. As casas todas accesas festejavam o grande dia. Ouvia-se um ruido intenso de alegria pela visinhança. Tilintar de copos, victrolas a tocar, algazarra de creanças...

Lembrou-se do convite de D. Anna. Teve vontade de ir lá. Mas a figura de Paulo acudiu-lhe de prompto e fel-a mudar de idéia. Recordando-se delle agora sentia uma nova e extranha sensação que a fazia vibrar toda. Então ergueu radiante os grandes olhos negros para o céo onde palpitavam incessantemente os astros, como a rogar que fosse bem succedida no seu primeiro encontro de amor... Aqui e além, na noite quente, gallos começaram a cantar annunciando o nascimento de Jesus...

Princeza Elisabeth-Mary, primogenita do novo monarcha, herdeira presumptiva da corôa. Virá a reinar algum dia si não lhe nascer um irmãozinho.

S. M. o rei Jorge VI, ex-duque de York, que ascendeu ao throno da Inglaterra com a abdicação de Eduardo VIII, seu irmão.

A INGLATERRA E SEU NOVO REI

O ex-rei Eduardo VIII, hoje Duque de Windsor, ao lado de Mrs. Simpson, a dama americana por cujo amor abdicou.

Laudelino Freire
Presidente da Academia Brasileira

Affonso Celso

Antonio Austregesilo

Pereira da Silva

Ataulpho de Paiva

LEVEMOS A MULHER Á

DENTRE OS 27 ACADEMICOS QUE "O MALHO" ENTREVISTOU, 20 MANIFESTARAM-SE FAVORAVEIS A' ENTRADA DE EVA PARA A ACADEMIA DE LETRAS

DAMOS hoje por encerrada esta "enquête" realisada á margem do plebiscito que inaugurámos com o fim de que os circulos literarios e culturaes do Brasil pudessem designar cinco dentre os nomes de escriptoras nacionaes mais dignos de occuparem uma poltrona azul na nossa douta Academia de Letras. Estamos satisfeitos, satisfeitissimos com os resultados obtidos. Podemos affirmar, sem vaidade, que effectuámos, com esta nossa iniciativa, uma verdadeira mobilisação das forças da intelligencia patricia. Provocámos, durante mezes, um amplo, formidavel, vivissimo debate, interessando os quatro pontos cardeaes das nossas letras. E' com jubilo que registramos aqui o apoio e a attenção que este nosso gesto mereceu não só da imprensa da capital, mas tambem da do interior do paiz. Artigos, topicos, commentarios, minuciosas noticias, tudo isso — e o que é mais para notar — sempre em tom altamente encomiastico, tivemos, com requintes de extrema gentileza. Possuissemos espaço bastante e muito folgariamos em tudo trasladar para as nossas paginas.

No que concerne á Academia propriamente dita, a nossa victoria é quasi completa. Só não é total, porque entre as paredes da Casa de Machado de Assis, encontrámos entre as vinte e sete que entrevistámos cinco figuras sómente que se não querem ou não podem aperceber dos tempos modernos que correm, julgando-se ainda no anno da graça de mil oitocentos e tantos. . Em compensação vinte votos foram favoraveis.

Laudelino Freire, presidente da Illustre Companhia, asseverou que daria, emquanto na vigencia do cargo, inscripção á mulher que se candidatasse. Roquette-Pinto proclamou que as leis e os estatutos foram feitos para serem reformados: que si os estatutos da Academia vedavam a entrada de escriptoras, que fossem, pois, reformados. A. Austrege-

Goulart de Andrade

Clovis Bevilaqua

Celso Vieira

Rodrigo Octavio

Roquette Pinto

Octavio Mangabeira

Miguel Osorio — *Mucio Leão* — *Olegario Marianno* — *Adelmar Tavares* — *Victor Vianna* — *Afranio Peixoto*

ACADEMIA DE LETRAS!

silo não teve duvida em bradar que "cedo ou tarde as brasileiras de valor transporão o nosso portico, accrescentando que "cumpre á Academia accelerar a victoria dessa idéia em marcha".

Dois "immortaes" apenas confessaram que sobre o caso não tinham opinião. Bem aventurados...

São muitos os academicos que se encontram no estrangeiro, no desempenho de missões officiaes. Alguns vivem nos Estados, onde têm radicadas as suas actividades. A estes, não lhes fomos pedir o parecer. Um houve — foi Guilherme de Almeida — que, escrevendo com o brilhantismo que lhe é peculiar, não titubeou em solidarisar-se com a nossa campanha.

Basta que tenhamos ouvido os que actuam e formam, por assim dizer, a parte viva da Academia, a parte que delibera. Neste sector contamos com o triumpho.

A mulher brasileira que soube tão bem conquistar direitos politicos, saberá da mesma forma, com a mesma galhardia e a mesma força invencivel, conquistar um logar "sous la coupole"... As bases para esse feito, nós já as lançámos. E, agora, até ao fim!

COMO SE MANIFESTARAM OS ACADEMICOS OUVIDOS PELO "O MALHO"

Laudelino Freire — favoravel.
Affonso Celso — favoravel.
Filinto de Almeida — excusou-se.
Ramiz Galvão — contrario.
Antonio Austregesilo — favoravel.
Pereira da Silva — favoravel.
Ataulpho Paiva — favoravel.
Miguel Osorio — favoravel.
Mucio Leão — favoravel.
Adelmar Tavares — favoravel.
Victor Vianna — favoravel.
Afranio Peixoto — favoravel.
Olegario Marianno — favoravel.
Gourlart de Andrade — favoravel.
Rodolpho Garcia — contrario.
Clovis Bevilaqua — favoravel.
Tristão de Athayde — contrario.
D. Aquino Corrêa — contrario.
Celso Vieira — favoravel.
Fernando Magalhães — (não tem opinião).
Gustavo Barroso — contrario.
Rodrigo Octavio — favoravel.
Roquette Pinto — favoravel.
Octavio Mangabeira — favoravel.
Alberto de Oliveira — favoravel.
Pedro Calmon — favoravel.
Aloysio de Castro — favoravel.

Alberto de Oliveira — *Pedro Calmon* — *Aloysio de Castro*

Séde da Academia Brasileira de Letras

DECIMA NONA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 12 do corrente, damos a seguir o resultado da 19ª apuração parcial do plebiscito:

	Votos
MARIA EUGENIA CELSO	1.889
GILKA MACHADO	1.720
ALBA CANIZARES DO NASCIMENTO	1.031
LEONOR POSADA	1.028
HENRIQUETA LISBOA	900

Anna Amelia	848
Suzana Gonçalves	841
Adda Macaggi	763
Suzana de Campos	712
Adalzira Bittencourt	580
Nini Miranda	548
Tetrá de Teffé	520
Rosalina Coelho Lisboa	443
Hildeth Favilla	410
Iveta Ribeiro	392
Sylvia Patricia	382
Maria Lacerda de Moura	304
Anna Cezar	291
Evangelina Ferreira Martins	238
Haydée Marques Porto	227
Julia Galeno	218
Iracema Guimarães Villela	211
Maura de Sena Pereira	211
Ernestina Del Buono Trama	206
Laurita Lacerda Dias	206
Cecilia Meirelles	186
Amelia de Freitas Bevilacqua	185
Palmyra Wanderley	182
Prisciliana Duarte de Almeida	139
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	126
Edith Mendes da Gama e Abreu	124
Haydée de Menezes Sanches	124
Diva Jabor	122
Claudia Regina	120
Miêta Santiago	120
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	119
Nené Macaggi	116
Zenaide Andréa	113
Gardenia de Abreu Gomes	112
Ida Uchôa	109
Luiza Babo de Andrade	100
Mariana Coelho	97
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysantème)	88
Itala Gomes Vaz de Carvalho	87
Lourdes Pedreira de Freitas	82
Lilinha Fernandes	78
Walkyria Neves Goulart	76
Maria Isolina Pinheiro	69
Nair Soares	69
Clotilde de Mattos	64
Marina Trincanico	61
Carlota Pereira de Queiroz	58
Celeste Jaguaribe	56
Jenny Pimentel de Borba	55
Corina Rebuá	51
Maria Junqueira Schmidt	48
Odette Barcellos	47
Maria Xavier da Silveira	45
Idalina Peçanha Dias	43
Violeta Branca	43
Mercedes Dantas	38
Rachel de Queiroz	37
Torquata de Araujo Souto	36
Edwiges de Sá Pereira	34
Ernestina Suppo de Almeida	34
Arlette Corrêa Netto	32
Aline Olivaes Costa	30
Ilnah Secundino	30
Juanita B. Machado	30
Sylvia Moncorvo	30
Adelaide Lucinda de Moraes	29
Bertha Lutz	29
Carmen Annes Dias	29
Else Mazza Nascimento Machado	29
Albertina Bertha	28
Maria Córelli	28
Esther Ferreira Vianna Calderon	27
Herminia Stange	27
Irene Drumond	24
Virginia Cortes de Lacerda	24
Ligia Sales	23
Amelia de Rezende Martins	22
Carmen Machado	21

E outras menos votadas.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ________________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trv. do Ouvidor, 34 — RIO

EXPOSIÇOES DE PINTURA

Salão da "Sociedade Brasileira de Bellas Artes", que esteve aberto ao publico, e constantemente visitado, durante uma semana, na sède dessa agremiação, á rua do Passeio.

"O 26", quadro com que o pintor Fernando Martins compareceu ao "Salão" deste anno da Escola de Bellas Artes".

● Falleceu victimado por uma pneumonia o dramaturgo italiano Luiz Pirandello, um dos mais populares literatos dos tempos modernos, que era tambem romancista e contista afamado.

● Irrompeu na Dinamarca um surto de gryppe com os mesmos carcteristicos da "hespanhola", que tantas victimas fez em 1919.

● Conquitsou o premio "Goncourt" o escriptor Meersch, com a obra "L'Empreinte du Dieu".

● Foi nomeado Inspector Geral de Illuminação o Dr. Francisco de Sá Lessa, engenheiro muito conceituado e que occupou o cargo de chefe de secção naquelle departamento technico.

● O director da grande fabrica italiana de automoveis "Lancia" entregou ao Duce 500 mil liras para auxilio a obras de beneficencia na Ethiopia.

● Continuaram infructiferas as buscas para encontrar o apparelho do correio aereo em que viajava Mermoz, e que desappareceu mysteriosamente.

● Foi encontrado o corpo do aspirante Hugo Helvecio, filho do almirante Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha, que havia desapparecido. O inditoso rapaz suicidara-se com um tiro no coração, devido a forte neurasthenia.

● Em consequencia da explosão de uma caldeira, num engenho de alcool da fazenda do Senador Macedo Soares em Maricá, falleceram duas pessoas e ficaram dez outras feridas.

● O Dr. João Coelho Branco, curador de orphãos, decidiu que o filho do ex-vereador Ivan Pessoa, o menor Sergio Arthur, seja internado em estabelecimento de ensino de confiança e de comprovada idoneidade.

● Foi lançada, em Botafogo, a pedra fundamental do monumento a ser erigido ao Almirante Tamandaré, aproveitando-se para esse acto o encerramento da "Semana da Marinha".

● A Camara dos Deputados approvou em 1ª discussão o projecto do deputado Amaral Peixoto mandando fechar todos os nucleos e sédes provinciaes da Acção Integralista.

● Foi inaugurada a grande Exposição commemorativa do Centenario de Carlos Gomes, na cidade de Campinas, São Paulo, berço do grande maestro patricio.

● Ao entrar no porto de Recife, o grande transatlantico italiano "Neptunia" foi sacudido pelos ventos sobre os bancos de pedra, conseguindo safar-se, a custo, sem grandes avarias.

● O governo federal concedeu o credito de 300 contos para a Casa de Detenção occorrer ás despesas com os detidos politicos.

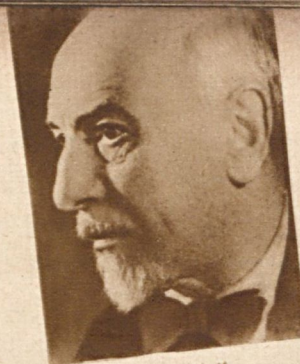
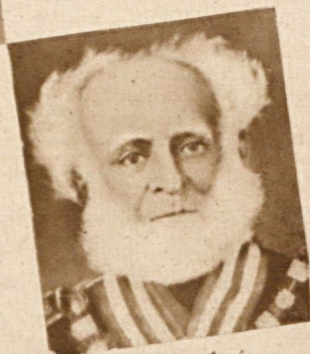
● Passou pelo nosso porto, a bordo do "Almeda Star", o Sr. Marcello Alvear, politico argentino e ex-presidente da republica irmã. O Sr. Marcello Alvear foi recebido em Montevidéo por um grande numero de partidarios seus, da União Civica Radical, que partiram de Buenos Aires em navio fretado especialmente para recebel-o em meio da viagem.

● Foi absolvido pelo jury popular o réo José Costa Maia, accusado como assassino de D. Esther Duque. O jury absolveu-o por quatro votos contra tres. O promotor publico appellou da sentença.

● Destinada a ter a duração de 2 annos, foi organizada uma expedição scientifica ao Polo Sul, no navio inglez "Discovery", que serviu a Road Amundsen, ha 34 annos, para attingir o mesmo polo. O chefe será o explorador Walkers.

● A Corte Suprema voltou a occupar-se do recurso referente ao sinistro com o vapor nacional "Araçatuba", occorrido na Barra do Rio Grande, nada tendo, porém, resolvido em definitivo.

Pirandello

Mermoz

Tamandaré

Coelho Branco

Marcello Alvear

Estado em que ficou o Engenho de Maricá.

O "Araçatuba" no local em que sossobrou.

PRESEPIOS DE ANTIGAMENTE

HAVIA uma doçura nos presepios de antigamente. Uma doçura que embalava a gente, sonhando com as ovelhas brancas, os bois tardos e mansos, e a mangedoura, humilde, onde o Menino Deus era uma alegria permanente. Nossa Senhora e São José, candidos, recebiam pastores e animaes, com um sorriso bom nos labios.

Recordo-me de antigamente, quando em creança, os presepios me encantavam. Edade em que, as melhores impressões ficam vivendo para sempre. Onde eu nasci, as familias caprichavam em fazer presepios. Na Matriz, havia um enorme, em tamanho natural, bem perto da sacristia.

Foi a primeira vez que vi uma estrada de ferro: comboios passando e repassando, ao redor da areia que fazia de Betlhem. O espelho grande, de crystal bem lapidado, que tinhamos em casa, na sala, vinha sempre para a egreja, dias antes do Natal, e servia ali de rio claro, onde botavam carneiros e ovelhas dessedentando a sêde.

Todas as vezes que era Natal eu me sentia mais feliz. Recebia presentes e decorava os hymnos bonitos que o Vigario ensinava aos meninos. Era uma época do anno em que a Vida parecia ser toda côr de rosa.

Mas, com a continuação da vida, nas metropoles, o Natal perdeu muito de seu colorido. Grandes bailes nos Casinos, com "reveillons". Casacas. Decotes. Mundanismo. Fala-se, vagamente, na missa da Meia Noite, quando se está acabando um *foxtrot* soberbo, agitado pela orchestra da esquerda ou da direita: um Natal differente, sem a candura dos que eu vi em pequeno, sem os presepios encantadores que a gente visitava com encantamento.

A estrella do Oriente, muito branca, suspensa por meio de cordeis, e que conduziria a 6 de janeiro, os Reis Magos, pendurada no alto, onde voavam anjinhos de papelão, tocando theorbas de papel prateado.

Tudo tão differente.

1937. O após-guerra, a Civilização com os seus arranha-céos, com as suas innovações. O mundo moderno que discute Freud e traduz os romances de Zweig. Meninas sapecas que torcem nos campos de *foot-ball* e nos rings de box. Trombones de vara e saxos malucos nas orchestras de jazz, alarmando os que sonham na Grande Noite, nos dancings e nos Grandes Hoteis.

Uma humanidade que não aprecia mais a ingenuidade primitiva dos presepios maravilhosos. Mas dentro de mim, os annos passam, desfilam, gyram como bonecos desarticulados, e jamais esquecerei quando o velho de barbas brancas despeja presentes nos sapatos vasios das creanças pobres, a simplicidade commovedora dos presepios da minha cidade.

E tenho a impressão, tão longe que estou, de que ainda ha de haver meninos agora, lá onde o cinema ainda não mudou os sentimentos dos homens, espiando, tontos de emoção, a Sagrada Familia, ageitando as palhas da mangedoura onde o Menino Deus, despido, era um symbolo de modestia e de ternura para os seus semelhantes.

FRANCISCO GALVÃO

OS CONSEIO DE PAI CHICO

Meu fio Zé Caluête:
assenta num tamborete
e vamo os dois cunversá.
Eu sube que vancê anda
todo enfeitado p'ras banda
de uma moça do arrayá!

Me dissero que a falada
é pessoa aperparada
qui sabe lê e escrevê.
Meu fio: ouva o que eu digo!
Moça assim é um perigo
não dá certo cum vancê!

Vancê não aprendeu nada,
conta, argébra, taboada
e outras sciença qui hai!
Não houve bolo nem murro
pruque vancê era burro
puxando nisso a seu pai!

Zézinho, deixe-se disso.
Essas moça tem feitiço
e o que qué é coroné.
Dispois, aqui na fazenda
sem se fazê encommenda
é uma peste de muié!

Tem a preta Vitalina,
a Maroca, a Perna-Fina,
e si todas não bastá
eu mando pô nas parede
bem perto da sua rede
uns retrato de jorná...

Zé Caluête, meu fio,
te afoga dento do rio
mas não dá o nó da lei!
Não casa! Tapeia a moça
pois p'ra nós, que ninguem ouça
eu tambem não me casei...

OSWALDO SANTIAGO

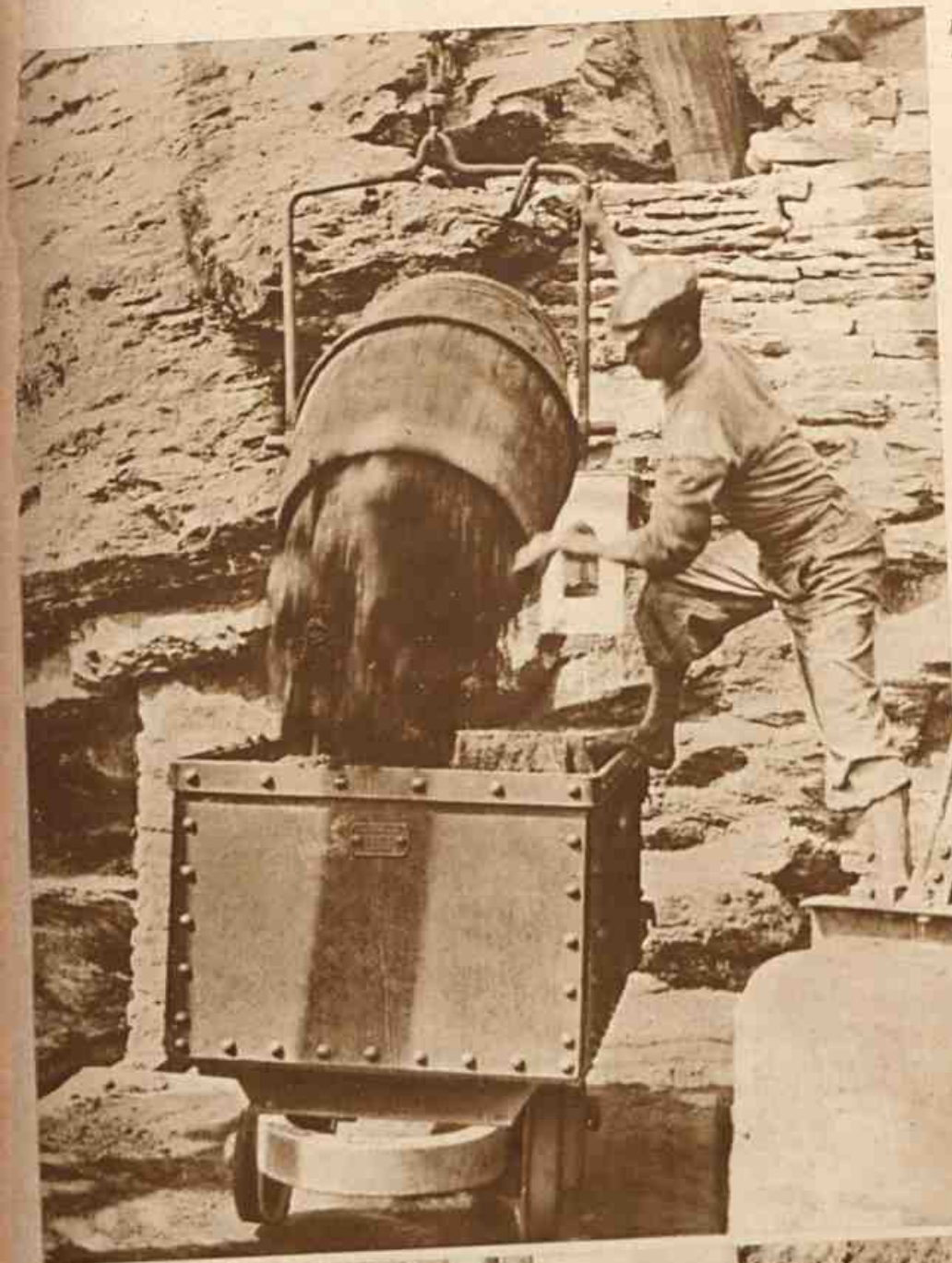
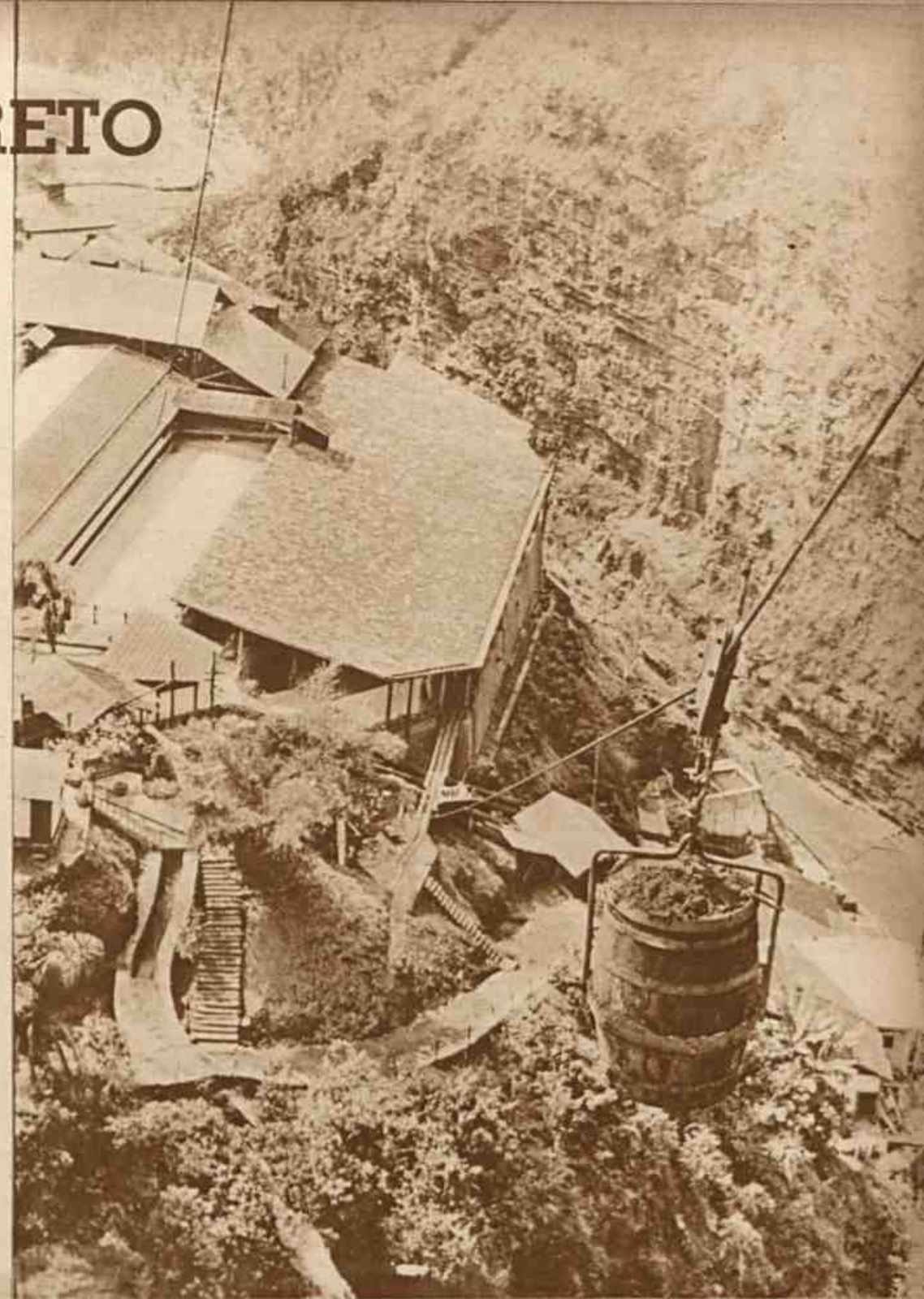
NA FESTA DA ESPERANÇA

ASSIS MEMORIA

CABEÇA DE CHRISTO — *Detalhe de uma estatua do Seculo XII, existente no Museu do Louvre.*

CHRISTO! Nega-te a nossa falsa sciencia. Nega-te a nossa ignorancia. Negam-te as nossas paixões. Negam-te as nossas ambições inconfessaveis e os nossos crimes nefandos. Mas, tu, oh Christo, resurges dos nossos argumentos, deixando-os vasios, como vasio deixaste o tumulo de onde te ergueste, um dia, glorioso e redivivo, para o triumpho eterno e para a immortalidade! Em todas as éras, no teu Natal, em meio á noite historica, em que começaste a illuminar o mundo, nós deviamos repetir estas palavras, as mais eloquentes, as mais inspiradas, que já brotaram de um genio, que foi tambem um puro.

Quasi dois mil annos de egoismos, de revoluções, de vicissitudes de toda a sorte, de catastrophes de todos os feitios e de subversões de todos os modos, continuar a nascer no coração de todos os bons, a viver na obra de todos os illuminados e a reinar no espirito de todos os crentes. Continuas sendo a esperança de muitos desalentados, a estrella que norteia muitos infelizes, a mão santa e omnipotente, que levanta muitos Lazaros. Os homens, com os seus sophismas, não mataram, ainda, a Fé; com o seu scepticismo, não extinguiram a esperança em ti; com o seu egoismo, não eliminaram aquella Caridade, que tu pregaste e por que morreste, no mais cruento dos sacrificios e na realisação suprema do mais supremo amor. Os corações das proprias creancinhas, de candura [illegible], sabem de cór a tua vida, a projecção luminosa da tua obra de misericordia e de immensa bondade, desde esse berço humilde até á angustia tremenda do Calvario. Os moços — a primavera sagrada da existencia — é na belleza do teu Evangelho que vão buscar o ouro de lei da Verdade. Os velhos, ás bordas do tumulo, no limiar do Além, é no teu olhar dulcissimo e tranquilizador que encontram essa luz segura, que os guia, eternidade a dentro. E quanto mais vivemos, quanto mais nos demoramos neste valle de pranto, mais comprehendemos, em meio aos desenganos e aos revézes, que tu, sómente tu, és, na realidade tangivel, aquillo que proclamaste: o caminho, a verdade e a vida. Que, mais uma vez, oh Christo, o teu Natal seja para a humanidade que soffre e para o mundo, em sobresalto, a festa animadora da Esperança. Da esperança de melhores dias, á sombra do teu amparo, á luz eterna da tua Doutrina!

UMA GRANDE CATASTROPHE ABALOU OURO PRETO

Descarregando o barril com minerio da conducção aerea para a planicie.

Uma vista parcial da Mina da Passagem, onde se deu a grande catastrophe.

Conducção aerea do minerio

Transporte de minerio no interior da Mina da Passagem.

A fatalidade vem de attingir duramente todo um nucleo de valorosos desbravadores do sólo riquissimo de Minas Geraes, fazendo-os soterrar sob escombros da grande Mina da Passagem, em Ouro Preto, a cidade que é hoje monumento nacional.

Como é natural, esse lamentavel desastre, que sacrifica um grande numero de vidas uteis e que vae deixar na orphandade muitos lares, não entristece apenas o Estado das montanhas, mas todo o paiz.

Aqui reproduzimos curiosos flagrantes da vida intensa de trabalho na grande Mina da Passagem, em seu funccionamento normal quotidiano, para que os leitores melhor apprehendam a importancia do lamentavel sinistro.

Vista parcial de Ouro Preto.

O MUNDO EM REVISTA

DISTURBIOS EM LONDRES — Emquanto um quebra com o pé a vitrine, outro procura se apoderar duma camisa. Esta photo foi feita em Mile End Road, Londres, durante as recentes manifestações politicas. Essa foi uma das lojas que tiveram vitrines quebradas e mercadorias roubadas nesses disturbios que se seguiram aos meetings fascistas e communistas.

A TORRE EIFFEL ILLUMINADA — A torre Eiffel, uma das mais famosas marcas da terra, como será vista, á noite, durante a Exposição Internacional de Arte e Technica na Vida Moderna, que será instituida de Maio a Outubro de 1937. Poderosos holophotes na base da enorme estructura, illuminam a torre. Será visivel a diversas milhas.

UM HERÓE DE TIENTSIN — O novo chefe do Arsenal de Marinha dos Estados Unidos é o almirante George Y. Pettengill, que apresentamos aos leitores. Conta 38 annos de bons serviços. E' um dos sobreviventes da batalha de Tientsin, onde seus feitos heroicos foram recompensados pelo Governo, que o condecorou.

NÃO PARECE UM HOMEM DE ESTADO!... — Com setenta annos de idade, Ramsay Mac Donald, inicia o seu passeio matinal, por occasião do seu anniversario. O cãosinho ao lado, tem uma expressão, diante da sua attitude de exercicio que talvez, pretenda significar: "Não parece um homem de Estado!..."

O EX-PRINCIPE DA CORÔA HESPANHOLA — O Conde Covadonga, ex-Principe da Corôa Hespanhola, numa photo feita nos seus aposentos, em New York, quando elle se "preparava" para receber a imprensa. O Conde Covadonga esteve num leito de hospital por diversas semanas, victima da doença que o affligiu, recentemente, e da qual, só agora melhorou.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Louise Rainer é filha de Dusseldorf, Allemanha, mas educou-se em Vienna para onde foi menina ainda. Ingressou no theatro, seu sonho dourado, pela mão de Max Reinhardt e ascendeu em um anno a um primeiro posto como comediante de valor excepcional e interprete excellente de Pirandello, Shaw e Molnar. Contractada pela Metro, foi triumphal sua estréa no film.

Tem um metro e sessenta e cinco de altura, cabellos castanho escuro e olhos pretos.

Duas poses de Jean Arthur, typo de belleza pela pureza e regularidade das linhas do rosto, animado pela graça de uma personalidade definida e encantadora que a torna querida de todos os publicos.

O 15º ANNIVERSARIO DE VANGUARDA

Festejando mais um anno de vida, "Vanguarda", o popular e vibrante vespertino de Oséas Motta, offereceu um almoço aos seus redactores a que compareceram delegações de todas as secções.

Aproveitando a opportunidade, os que trabalham naquelle jornal fizeram entrega do annel de grau ao Dr. Carlos Saboya, um dos mais brilhantes redactores de *Vanguarda* e que vinha de concluir o curso medico na Faculdade de Medicina da nossa Universidade. As nossas photographias apresentam pois aspectos desse agape que decorreu num ambiente de grande cordialidade, no Automovel Club do Brasil.

HOMENAGEM — Grupo tomado na Camara Municipal, quando da homenagem que os funccionarios daquella casa legislativa prestaram ao Sr. Luiz Jordão, director do Expediente e Contabilidade.

NATAL DO PEQUENO RURALISTA

A "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" instituiu, nos seus nucleos de todo o paiz, o Natal do pequeno ruralista, no que tem sido apoiada por varios governos estadoaes, firmas commerciaes e pela "S. A. O MALHO".

Vemos aqui dois aspectos colhidos na "Escola Rural Alberto Torres", em Recife, quando, no encerramento das aulas, se promoveu a farta distribuição de presentes aos alumnos.

O FIM DO ANNO LECTIVO

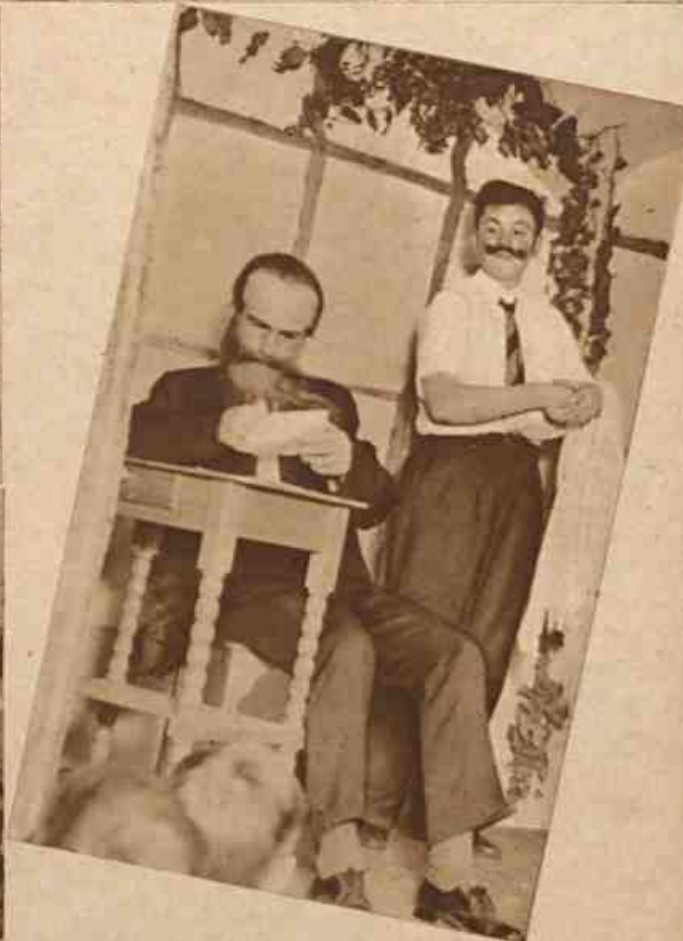
FACULDADE DE DIREITO DE NICTHEROY — Grupo feito após a collação de grau dos novos bachareis da Faculdade de Direito de Nictheroy.

Bacharelandos de medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

Turma de novas Peritas-contadoras da "Escola Amaro Cavalcanti".

Bacharelandos do "Gymnasio Independencia".

INSTITUTO JURUEMA — Baile de despedida dos componentes da turma que terminou o curso no Instituto Juruema.

EXTERNATO SANTO ANTONIO MARIA ZACCARIA — Dois aspectos da encantadora festa de encerramento das aulas do conhecido estabelecimento de ensino, dirigido pelos padres barnabitas.

EXTERNATO GUIDO DE FONTGALLAND — Dois aspectos colhidos durante o encerramento das aulas e entrega de premios aos alumnos do conceituado Collegio Guido de Fontgalland.

INSTITUTO JURUEMA — Após a missa em acção de graças dos diplomados do Instituto Juruema.

Diplomados do Gymnasio São Bento.

DIPLOMADOS DO COLLEGIO BENNETT — Dois aspectos do baile com que os alumnos que terminaram o curso do "Collegio Bennett", desta Capital, se despediram do convivio escolar.

ANNIVERSARIO — Grupo feito na residencia do Dr. Orlando Gandio, quando, por motivo de seu anniversario natalicio, as alumnas desse joven educador lhe foram prestar uma homenagem.

VISITA AOS LABORATORIOS RAUL LEITE
Aspecto da visita aos *Laboratorios Raul Leite* feita pelos Srs. Major Medico Dr. Alcides Roneiro da Rosa, Sub-Director do Ensino e Cap. Medico Dr. Arlindo de Castro, auxiliar da Sub-Directoria, acompanhados pelos alumnos dos Cursos de aperfeiçoamento e de Applicação da Escola de Saude do Exercito.

DIPLOMADOS
Turma de Chimicos Industriaes que acaba de receber o respectivo diploma, no dia em que foi celebrada, na Candelaria, a missa de acção de graças pela terminação do curso.

BENJAMIM COSTALLAT

Illustração de
FRAGUSTO

A MENINA SEM NATAL

EU acho que comecei a gostar de você na noite em que você me disse que tinha sido uma creança sem Natal.

A sua vida triste e sem ternuras havia desconhecido os encantos da doce lenda do Papae Noel...

Nunca, mas nunca, tinham dado a você essa illusão gostosa de todas as creanças de que existe um bom velho de barbas brancas, vestido de vermelho, com o seu immenso sacco de brinquedos!

Não. Você havia sido uma creança esquecida dessas pequenas felicidades infantis — uma creança que não havia brincado, uma creança sem Papae Noel e sem bonecas...

Eu comecei, então a gostar de você, porque é sempre pela piedade que o amor entra no meu coração...

Tive pena, muita pena de você. Depois é que percebi que tivera pena de uma creaturinha de olhos verdes, e de uns olhos que me faziam mal...

Você, então, me contou, isso foi no começo deste anno, que o Natal de 1936 seria o primeiro que você iria passar fóra do collegio e com relações e habitos muito differentes daquelles que, ainda no anno passado, você conhecera, entre as suaves irmãs da Immaculada Conceição.

Você, então, se lembrou de um "sketch" que lhe havia impressionado num dos nossos theatros, quando você era ainda menina, mas que você comprehendera perfeitamente e que você me reproduziu.

Numa noite de Natal, uma mulher de vida facil, muito requisitada pelos homens, está só. Nenhum daquelles que a cortejam, nenhum dos seus admiradores, nem o seu proprio amante de coração, póde passar a noite de festa com ella. Deante da ceia, preparada com tanta alegria, ella está só... Desesperada por não ter uma companhia, convida à sua propria creada para ceiar ao seu lado... A creada desculpa-se. Tem a familia que a espera — é noite de Natal!... A cortezã ainda insiste em querer alguem para ceiar com ella... Seja quem fôr! Vae à janella. Chama um velho que passa. E' um pobre homem esfarrapado. Mas elle tambem tem que estar antes da meia noite, com os seus, uns esfarrapados tambem — mas os seus!...

Você se impressionou muito com essa historia melancolica. E pediu-me que não deixasse você sózinha na noite de Natal...

Você está, hoje, muito longe de mim.

Entretanto, eu cumpro a minha promessa.

Mando-lhe essas palavras que são tanto quanto, eu, porque são a expressão do melhor de mim mesmo, do meu pensamento, e, talvez, da minha saudade...

E se você, na noite de Natal, tiver o destino daquella outra cortezã— de ficar só... Oh! Não culpe ninguem... Nem a você propria, nem aos seus proprios peccados!...

Culpe, apenas, a vida...

A vida que não é sempre nem muito justa, nem muito boa... E que fez sempre de você — uma pobre creança sem Natal!...

Illustração de
FRAGUSTO

CANÇÃO DOS "SINOS DE OURO"

Os sinos de ouro dessa Cathedral
Repicaram por toda a madrugada
Numa alacridade manifesta,
E cheia de emoção.
A' luz festiva da manhã doirada
Luminosa e estival,
Era uma absolvição.
A todos convidando para festa
Serena e virginal,
Da tua primeira communhão.

Os sinos de ouro dessa Cathedral
Tangem hymnos vibrantes de victoria
Fanfarras e clangores,
Todo um deslumbramento.
De vibrações, de gloria,
Da marcha Nupcial.
Era do amor o mystico momento
Envolto em harmonias, véus e flores
Pela nave ogival,
Para o teu casamento.

Por uma tarde hibernosa e nevoenta
Da cor da Folha morta,
Pallida cinzenta,
Eu a vi toda branca e coberta de lyrios,
Numa tristeza que me desconforta.
A' luz triste dos cirios,
E num tristonho som liturgial
Num cicio de dor, monjas rezando
De olhos marejados,
Em lagrimas de som iam dobrando,

No soluço final
Do toque de finados
Os sinos de ouro dessa Cathedral

ELYSEU GILL

TRAJETORIA

Não se assuste porque o trem parou, um pouco.
E' destino dos trens parar, nas estações...
Ele já vai partir, resfolegante, rouco,
bandeirante moderno a desbravar sertões...

Trem eletrico e azul, Centauro de aço, louco,
meu coração revel não se prende a emoções...
Tem um destino errante... A's vezes, pára, um pouco
mas, nunca se detem, nos demais corações...

Faz paradas banais de meio de jornada...
Que é uma estação, uma ou outra parada,
no destino de um trem? Na vida de um vagão ?

Veja... Começa a andar... Reiniciou a viagem...
Passam mais estações... Renova-se a paizagem...
E, lá longe, ficou a primeira estação !

NOBREGA DE SIQUEIRA

MINHA FILHA

Se um dia caminhar por uma estrada,
E exista sobre a mesma uma porteira,
Quer seja gemedôra, ou não, calada;
Repare — como é sempre hospitaleira !...

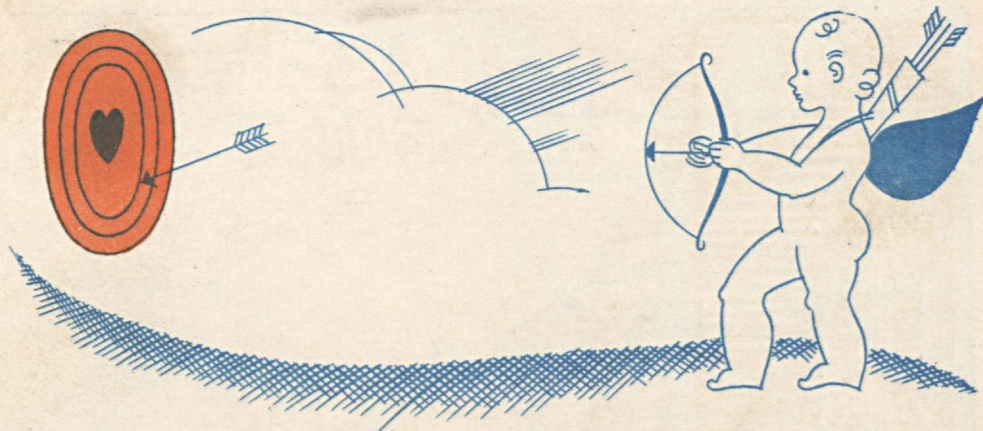
Repare — como passa a vida inteira,
Fazendo o bem e nunca está trancada...
Recebendo de todos a traiçoeira,
A mais forte e a mais rigida pancada !...

Pois quando fôr abril-a, não se esqueça
De fechal-a depois devagarinho
(Que na sua passagem não padeça...)

E veja todo mundo no seu gesto,
De gratidão, de amor e de carinho,
Que, entre nós, isto é nato e manifesto.

A. DE MEIRA LIMA

O AMOR E OUTRAS BOBAGENS...

Por BERILO NEVES

Um amôr sem mentira seria tão absurdo como uma religião sem eternidade...

———o———

Beijar uma mulher na bocca é dar-lhe uma sensação rarissima : a do silencio... gostoso.

———o———

A saudade são os juros de um capital que não se possue mais...

———o———

As mentiras são como as boias illuminativas que se collocam á entrada dos portos cheios de arrecifes : servem para mostrar o caminho... da verdade.

———o———

A mentira é o unico exercicio intellectual de que as mulheres se podem orgulhar...

———o———

A imaginação é inimiga da felicidade. Provas ? Os poetas que se casam...

———o———

A vida é a somma de sensações que se experimentam desde o nascimento até a morte. Se não fosse assim, os porcos viveriam quasi tanto quanto os poetas sentimentaes que morrem cedo...

———o———

Nunca se deve dar dinheiro a uma mulher a quem se ama sinceramente. Se o dinheiro é pouco, ella soffre (e com razão), se é muito, quem soffre somos nós...

———o———

As mulheres têm horror ás realidades objectivas. Exemplo: a moeda, a verdade... Deve-se dar ás damas o que ellas comprariam se tivessem dinheiro...

———o———

A fantasia é uma janella rasgada para o Infinito. Não adianta escancaral-a : entram ladrões ou resfriados...

———o———

Ser máo ou ser bom são accidentes que não dependem da nossa vontade. Levar um ladrão ao xadrez é tão absurdo como prender as gallinhas por não voarem tanto quanto as andorinhas...

A Natureza não deu barbas ás mulheres para lhes evitar mais um ponto de apoio em caso de briga entre ellas mesmas...

———o———

A belleza, nas mulheres, é, quasi sempre, o cartaz pomposo de um theatro vasio...

———o———

As mulheres devem fumar ? Sim : quando ficar provado que o vacuo não é inflammavel...

———o———

Os homens a quem as mulheres admiram muito devem ser sempre suspeitos de riqueza, bom genio ou imbecilidade...

———o———

Se os pensamentos se reflectissem nos olhos — as damas teriam o olhar parado, como os amauroticos...

———o———

O silencio é essencialmente romantico — disse Alves de Souza. Exemplo : um colloquio com uma mulher intelligente.

———o———

A expressão "Diabo a quatro" é falsa como Judas. O Diabo é mais intelligente do que se suppõe : anda sempre sosinho...

———o———

O homem é o unico animal que se reune a outro de sexo differente, para brigar com elle a vida inteira (observação frivola de um celibatario honesto).

———o———

A sensibilidade de certas mulheres é alguma coisa de profundamente humoristico : choram deante de uma formiga morta e enganam aos maridos...

———o———

Mais vale confiar na cabeça de um phosphoro sem segurança do que na cabeça da mulher mais segura do mundo (opinião de um homem acostumado a viver no escuro).

———o———

A viuvez é o premio que Deus dá a certos maridos virtuosos (idéas de um sujeito sem virtude alguma).

———o———

O somno é um meio que a Natureza nos faculta de continuar a mentir durante a noite... (Pensamento de uma mulher que pensa).

———o———

Em uma mulher não se bate nem com uma flôr (pensamento de um grande poeta).

———o———

Só um idiota pensaria em castigar a sua mulher com uma flôr... (Pensamento de um pequeno poeta).

———o———

A mulher é como o gaz de illuminação : regulada a torneira, é util, em grande dose mata...

———o———

A obscuridade é uma cousa de que só se consegue sair com uma bôa lampada electrica (idéas de um pensador moderno).

———o———

A mulher bella e estupida é a mais inoffensiva das obras de arte... (Pensamento de um esculptor que ficou solteiro).

Um é pouco dois é bom...

LUIZ PEIXOTO

Um céo azul, um mar immenso, uma jangada,
Uma noite enluarada,
Um caboclo, um violão —
Uma tristeza, um desespero, uma saudade,
Uma dôr, uma vontade
De chorar no coração.

Um pé de serra, uma choupana, uns bois no monte,
Uma linha de horizonte
Onde o céo vae acabar,
Uma cabocla p'ro caboclo noite e dia,
Muito amor, muita alegria
E deixa o mundo rodar . . .

Quem não tem cão

Si me sahisse um dia
A loteria,
Meu Deus, o que eu faria !
Moraria na rua S. Clemente.
A casa avarandada.
Grande jardim na frente,
Coberto de mangueiras,
Tomando toda a banda
Da varanda,
Rosas, jasmins do Cabo, trepadeiras,
Avencas, samambaias . . .
E enchendo de perfume a noite quente
A **flor do Imperador** . . .
Partindo do vetusto corredor
O chocalho constante das missangas
Daquella velha aia
Que vestia uma saia
De cambraia
De quem meu papae outro foi senhor,
O grito da araponga, das araras
E o canto brasileiro de um **che-chéo** . . .
Mas emquanto não sahe a loteria
Fico morando neste arranha-céo,
Sem mangueiras, sem aia, sem varanda,
E em vez do passarinho,
Ouço a Carmen Miranda
Cantando a mesma coisa, toda a noite
No radio do vizinho.

DO CINEMA

Fernande chapéos modelos novos. Avenida Rio Branco, 180 telephone 42-3322 — Rio.

... de seda "damassée", saia muito franzida corpete muito decotado, casaco do mesmo tecido, jabot de renda.

BONITA GRAVATA PARA USAR COM UM "PULL-OVER", UM COM UM VESTIDO SIMPLES E DUAS FLORES FEITAS COM RESTOS DE LÃ DE CÔRES

Material para a gravata:

Cerca de 20 grs. de lã (ou linha) de 3 fios, "marron", de grossura média, um pouco de lã fina beige; 2 agulhas curtas de 3 mms. de diametro e uma agulha de "crochet" numero 2.

A gravata é executada com fio simples em 3 pedaços. Os dois quadrados de 7 cms. são tricotados, ao passo que a tira do meio é de "crochet". Cada quadrado é tricotado da seguinte maneira: 1.ª carreira: alternando sempre, 1 m. pelo direito, 1 m. sem tricotar, passando o fio para a frente do trabalho. 2.ª carreira: tricotar pelo direito a malha que se não tricotou na carreira precedente; não tricotar a malha tricotada da carreira precedente, passando novamente o fio para a frente do trabalho. Repetir estas duas carreiras assim alternadas. Bordar as bolas, como estão dispostas no desenho, em ponto cheio com a lã beige. Começar a tira com uma cadeneta de base de 2 cms. e trabalhar tomando sempre juntas as duas malhas da carreira precedente Quando tiver obtido o comprimento necessario, faça mais 4 cms. para dar o nó. Cosa os dois quadrados á esta tira e está prompta a gravata.

DUAS FLORES DE "CROCHET"

Material para a flor que se acha á esquerda da gravata:

Restos de lã fina azul médio (ou linha), e preto; 1 agulha de "crochet" n. 2, e cerca de 20 cms. de arame para chapéos.

Execução:

São duas campanulas e uma folha. Faça uma em "crochet" com lã dobrada azul e a outra com lã preta. Comece com 4 malhas no ar, para fazer uma roda. Nestas, faça 8 ms. simples. Continue em carreiras circulares de ms. simples, tomando sempre as duas laçadas da carreira anterior, até a altura de 3 cms., augmentando algumas malhas. Para os estames, fazer nas trancinhas, 1 ponto de laçada, terminando por um "picot". Os estames da flor azul são pretos e os da preta, azues. Para a folha, 3 cms. de largura por 6 de comprimento, monte 3 ms. no ar com a lã preta. Faça um augmento no começo no fim das carreiras, até obter 3 cms. de largura. Continue a fazer algumas carreiras nesta largura, depois diminua uma malha no começo e no fim das carreiras. Em volta da folha colloque uns fios de lã azul presos com lã preta. O nervo da folha tambem é executado com linha azul. Faça com o arame a haste da folha da seguinte maneira: tome um pedaço de arame de 20 cms., dobre-o ao meio, fixando nesta parte as duas flores e a folha. Cubra o arame com lã preta.

Material para a flor que se encontra á direita da gravata:

Restos de lã fina "marron" e laranja, 1 agulha de "crochet" n. 3 e 20 cms. de arame proprio para chapéo preto.

Execução:

Esta flor compõe-se de 5 petalas, das quaes 3 côr de laranja e 2 "marron". Para cada petala fazer 3 carreiras de ponto de laçada numa trança de 5 cms. e meio, em lã tripla em ponto bem fofo. Franza um dos lados estreitos. A haste como já foi explicado, cobrindo-a com lã "marron". Pregar no centro da flor ou um botão coberto de lã laranja ou estames proprios para flores artificiaes.

GRACIOSO "PULL-OVER"

Executado em "tricot", no ponto pepita, azul marinho e branco. O schema do molde é para um busto de 96 centimetros.

Material:

Cerca de 300 grs. de lã fina de 2 fios, das quaes 150 grs. azul marinho e outro tanto branca, 2 agulhas longas de 3 mms. de diametro e 2 botões redondos de vidro, de 2 cms. de diametro.

Trabalhe com fio dobrado, inteiramente em ponto pepita. A explicação que damos em seguida só indica as carreiras de ida; as de volta, tricotar sempre com lã da mesma côr que a carreira precedente, todas as malhas pelo avesso. 1.ª carreira em lã azul, alternando sempre 1 m. pelo avesso, 1 m. sem tricotar, passando o fio para o avesso do trabalho, 1 m. pelo direito. 3.ª carreira em lã branca, alternando sempre 1 m. pelo direito, 1 m. pelo avesso, 1 m. sem tricotar, passando o fio para o avesso do trabalho. 5.ª carreira em lã azul, alternando sempre 1 m. sem tricotar, passando o fio para o avesso do trabalho, 1 m. pelo direito, 1 m. pelo avesso. 7.ª carreira em lª branca, tricotar como a 1.ª carreira. 9ª. carreira em lã azul, como a 3.ª carreira. 11.ª carreira em lã branca, como a 5.ª. Repetir em seguida este motivo em 12 carreiras. Veja o detalhe do ponto. A frente (A), as costas (B) e as mangas (C) começam-se pela parte de baixo com a lã azul. A golla (D) começa-se pela parte estreita. Faça uma abertura na parte da frente; para isso, divida o trabalho em dois. Na carreira desta separação, augmente 2 cms. e meio: do lado direito para formar a parte que feche a abertura, do lado esquerdo, para a parte de baixo. Faça dois pares de casas na parte que fecha. Depois de prompto, costurar o "pul-over". Forre a parte que abotoa.

DE TUDO UM POUCO

SEGREDOS DE BELLEZA

por MAX FACTOR, o *genio do make-up*.

"Um bello typo de ruiva tem Jeannette Mac Donald", diz Max Factor.

A parada das Ruivas

Evitamos o mais possivel, mas, por fim somos forçados a tratar das ruivas.

Ruiva não é só a que tem cabellos vermelhos. Tanto póde tel-os escuros como claros, mas com toques vermelhos, como o louro veronese, tão raro.

E' facilimo distinguir uma loura duma morena. Mesmo a do typo castanho póde ser classificada ao primeiro lance de olhos. O mesmo não acontece com a ruiva.

O cinema não reproduz a côr tal ella é, porque os tão formosos cabellos côr de fogo de Clara Bow, na téla, ficavam negros. O toque vermelho, maravilhoso, que se encontra na cabelleira de Jeannette Mac Donald é desconhecido para os seus fans.

Para os seus admiradores, que se contam aos milhões, Ginger Rogers é loura, quando na realidade é ruiva, passando, assim, para a cathegoria do typo ticiano. Tanto Myrna Loy como Claudette Colbert possuem reflexos vermelhos nos cabellos escuros. Só os films coloridos é que poderão revelar toda essa gamma de tons.

Os cabellos vermelhos devem exercer qualquer attracção sobre a mulher que cuida da sua apparencia. Nos Estados Unidos dizem que metade das mulheres que frequentam os salões dos institutos de belleza, onde vão lavar e ondular o cabello, em breve deixam-se tentar pela tintura de henné. A importancia do *make-up* para as ruivas é, pois, tão grande que não podemos deixar de dar alguns conselhos ás que pertencem á classe.

Como já dissemos, é difficil distinguir as ruivas naturaes das de mentira. Damos, aqui, as caracteristicas fundamentaes desse typo e alguns cuidados que devem ter com a pelle.

Para começar, as ruivas possuem, em geral, a pelle fina e clara. A delicadeza inherente, assim como certas peculiaridades da pigmentação, fazem a epiderme muito susceptivel aos raios solares. As sardas são communs. A pelle queima muito, tornando-se necessario precaver-se antes da permanencia prolongada ao sol. E' indispensavel um preparado para fixar o *make-up*: um creme, em pequena quantidade, que forme como que uma pellicula protectora sobre o rosto, o que traz, tambem, a vantagem de fazer o *make-up* durar muitas horas. O creme no tom da pelle é optimo para as ruivas.

As ruivas não se devem descuidar da brancura dos braços. As modas estivaes não lhes offerecem nenhuma protecção, e ellas devem recorrer ao subterfugio intelligente de um pó liquido. Quando espalhado sobre os braços, collo e costas, este liquido seccará instantaneamente, formando uma defesa contra os raios de sol. Existe em varios tons, e serve, á noite, para corrigir a differença de tom entre o rosto pintado e o resto do corpo, differença visivel com os vestidos de baile. Apesar de não deixar traço nos smokings ou nas casacas dos cavalheiros, sairá com o simples contacto de agua e sabonete.

Sómente algumas ruivas — as mais escuras — pódem usar *make-up* escuro para os olhos. A maioria, porém, usará sombra e lapis marron.

Os rouges tambem variam. Alaranjados são os preferiveis. A escolha do pó de arroz deve ser feita cuidadosamente. Uma pelle sardenta vae melhor com um pó de tom azeitona. O tom muito branco de certas ruivas, fica maravilhoso com o pó rachel. Algumas pelles claras dão-se bem com pó de arroz proprio para morenas. Por vezes encontram-se ruivas de pelle com pigmentação amarellada. Para ellas, pó de tom ligeiramente ocre.

As ruivas "de mentira" usarão o que mais lhes convier no *make-up*. Não haverá tão grande differença como póde parecer á primeira vista, pois que o principio da harmonia de côres repousa em tres factores: olhos, pelle e cabellos. Ora, sómente um foi alterado; logo, os tons do *make-up* não foram modificados tão radicalmente.

Como ultimo conselho, repetimos — o estudo e a experiencia é que as levarão ao successo.

NOVIDADES DO CINEMA

Onde está a vida typica nocturna de Hollywood, os holophotes, as dansas, os jazzs de que tanto ouvimos falar? Devem estar por lá, mas as actrizes não tomam parte nisso, emquanto filmam. Um reporter encontrou, certa noite, ás 8 horas, a linda Joan Arthur. Onde pensam que ella fosse? Para casa, dormir. No seu confortavel leito, ella dormiria até ás seis da manhã. Ao levantar-se faria alguns exercicios, tomaria café e sairia ás pressas para o studio, onde ficaria 12 horas deante da camara. E assim até terminar a filmagem.

* * *

Outro membro da nobreza que foi para Hollywood: O Principe Modupe da Nigeria — o proximo rei da importante nação africana.

Segundo o que os reporters dizem, o principe deve ser um camarada interessante. Apesar de medico de renome em sua terra e membro da "Sociedade da Serpente Sagrada" (os socios estão immunes aos reptis venenosos) graduou-se na Universidade de Oxford e é autor de varios livros sobre viagens.

A 20th Century-Fox contractou-o para revisor duns numeros de dansas de nativos, no film "White Hunter", com Warner Baxter e Simone Simon. Cuidado com as serpentes que se chamam Simone! E dizem que o principe é doido por ellas...

* * *

Sabem que... Grace Moore teve um cavallo de puro sangue com seu nome, na Dinamarca?

... que Frances Farmer, a "leading-lady" de Crosby, si bem que americana, teve de ir a Moscou contractada para o cinema?

... que Eric Blore, "actor mordomo" inglez é um escriptor lyrico de muito talento, e foi encarregado de escrever um livro de versos para creanças?

... que Ginger Rogers tem o titulo de "Rainha dos Escoteiros" dum bando de boy-scouts de Hollywood?

CHUVAS

(Faria Neves Sobrinho)

E' quasi sempre assim:
Hontem, que dia!
lembram-se? o céo fechado
dava a todas as cousas, no ar pa-
[rado,
a afflictiva oppressão de uma as-
[phyxia.

Mas choveu toda a noite.
E, hoje, lavado,

resplende o azul do céo, numa ale-
[gria
nova, serena, limpida, macia...

Que grande bem me fez haver
chorado!...

Tunica de taffetas quadriculado

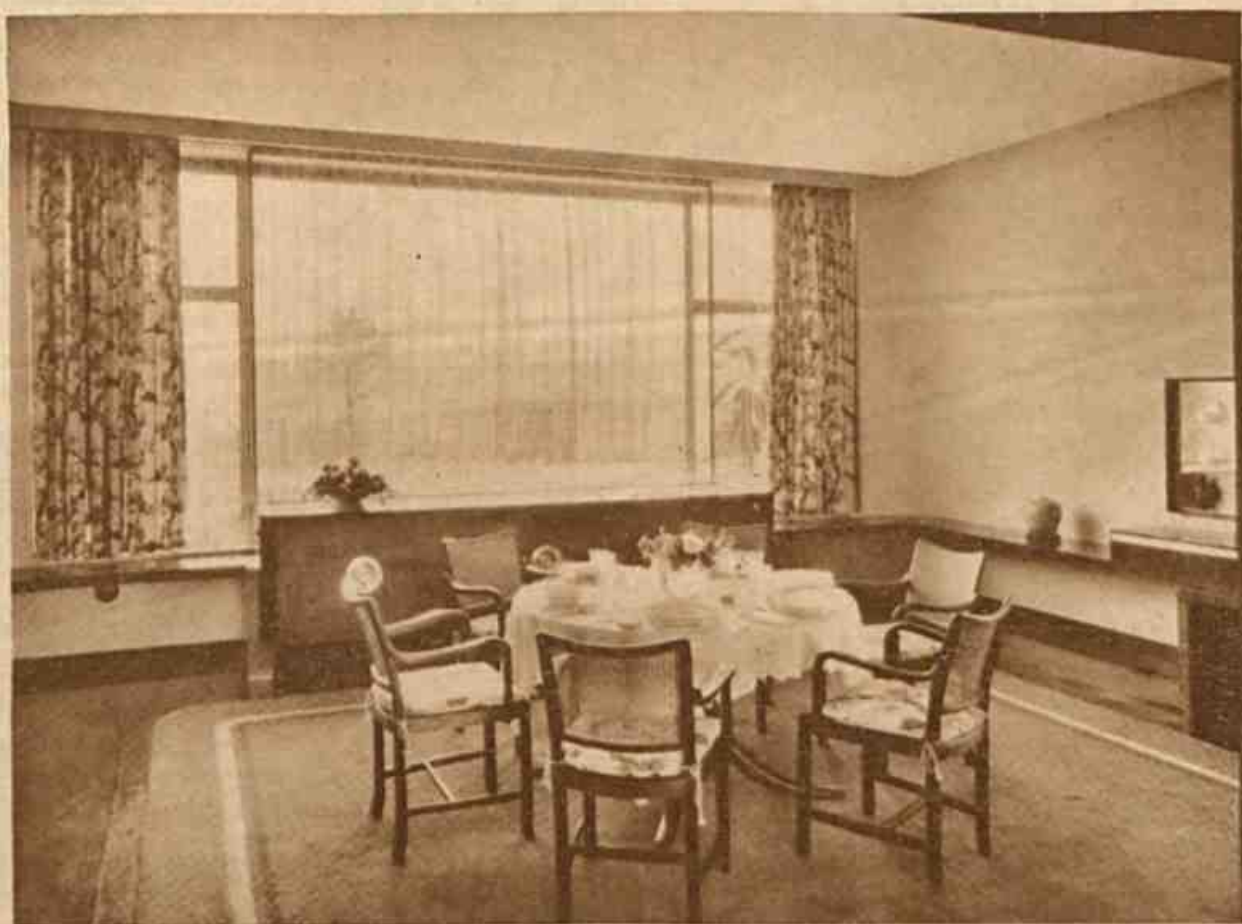
A MODA PARA GENTE MEÚDA

Vestidos: de "piqué" marinho, gola de cambraia branca bordada de vermelho; de crêpe laval listrado.

Da esquerda para a direita — Casaco: de flanela verde, pospontos "marron", de lãzinha escarlate.

Vestido: de cambraia estampada; de taffetas marinho e renda Valenciana; de crêpe azul claro, blusa quadriculada — preto e branco.

DECORAÇÃO DA CASA

Studio — Sala de estar. — Destacam-se das paredes e prateleiras polidas de branco o estofo escarlate das poltronas.

Aprazivel sala de jantar de residencia moderna.

A MODA

Costume de fustão — "cloqué" — estampado.

De tussor de seda azul, guarnição de "piqué" branco.

Vestido de seda "brochée", para receber visitas á tarde — Robe manteau de setim preto, bolas de velludo, cinto de metal.

Belleza e MEDICINA

A ANESTHESIA NAS OPERAÇÕES DE RUGAS

pelo DR .PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

Não só nas operações de rugas como em todas as outras intervenções communs de esthetica, a anesthesia deve ser sempre local. E' um grande erro praticar a anesthesia geral para realizar operações plasticas.

Muitas senhoras julgam que seja preciso cheirar ether ou chloroformio para se operarem. Puro engano, pois a anesthesia é local e feita sob a maior simplicidade possivel. Após a limpeza com iodo e alcool do logar em que se vae praticar a incisão faz-se o seguinte: uma ligeira picada no local conveniente é o necessario para que se espalhe o liquido anesthesico preferido e, por conseguinte, a inexistencia completa da dôr naquella região escolhida.

Passados cinco a dez minutos experimenta-se com a propria agulha da injecção se a zona está insensivel e, em caso contrario injecta-se um pouco mais de liquido. Após a anesthesia, a região estando completamente insensivel á dôr, inicia-se, então, a intervenção, podendo a pessoa que se está operando conversar ou mesmo acompanhar com o auxilio de um espelho todo o acto cirurgico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

REFLEXÕES

(Virginia B. Campos)

(Para o alto espirito e serena bondade do Conego Olympio de Mello).

... Quando não bastassem no clero brasileiros innumeras provas de saber, clarividencia e patriotismo, em vultos que encerram por si um mundo de força, abnegação, estudo e bons exemplos; quando não tivessemos a caridade de um bispo como o Conde de Irajá, o homem de grande tino e profunda erudição, grande do Imperio e luminar da Egreja, e que humildemente se prestava a baptisar uma pretinha captiva, delegando a um simples sacerdote a missão de baptisar o filho de um titular orgulhoso que, por ser nobre, insistia que o seu primogenito "fôsse baptisado pelo Sr. Bispo"; quando não bastasse ás glorias da religião catholica a eloquencia de um Mont'Alverne ou de Frei Francisco de São Carlos, bastaria, no vasto scenario da politica brasileira, o vulto modelar do padre Diogo Antonio Feijó, o homem — autoridade, de quem disse Euclydes da Cunha: — "Vindo de uma parochia de São Paulo, dilataria em pouco tempo a sua individualidade, sobre a amplitude indefinida da patria que se construia".

Domina inteiramente o quadro, recordando o heroe providencial de Thomas Carlyle, Ministro da Justiça, na primeira Regencia Permanente Trina, soffreu rijamente todo o impeto das torrentes revolucionarias! O seu primeiro golpe foi contra os companheiros da vespera, supplantando fortes levantamentos militares que estaram no Rio.

Foi um golpe fulminante.

Reprimiu as desordens; dissolveu batalhões indisciplinados, fragmentou os demais, destacando-os para as provincias. Nunca se vira autoridade deste tope! Elle golpeou de espanto o proprio governo, determinando a sahida de alguns ministros assombrados e a entrada de Bernardo de Vasconcellos e Lino Coutinho.

Diogo Feijó proseguiu, inflexivel. Tendo-se apenas apercebido de estoicismo raro, que o levava, intremulo, ás decisões mais arriscadas; creou a Guarda Nacional e com ella, logo depois, reprimiu novo levante do corpo de infantaria da marinha, sendo entregues os negocios a um lente da academia militar destinado a longa carreira, — Rodrigues Torres, mais tarde Visconde de Itaborahy. Deste geito, em poucos mezes, a monarchia emergente da insdisciplina militar, desdobrava-se, jugulada, sob as mãos apparentemente fracas de um padre!"

... Servem esses trechos de Euclydes, para mostrar como os ministros da Egreja, desde os tempos mais remotos como os de Nobrega e Anchieta, não precisaram dos campos de batalha para honrar á Patria e servir á humanidade. E a bravura do Padre João Manoel, — unico deputado que na Camara do imperio teve a coragem de erguer o primeiro *viva a Republica*, teve e terá continuadores que, no momento amargo que todo universo atravessa ,têm procurado tornar a situação do nosso Brasil menos terrivel do que a de outras nações, que lutam e soffrem na hora presente tremendos embates, oriundos da falta de ordem e da falta de fé em Deus, sem a qual nada é possivel.

VINHO ETNA
UNICO
COMPARTILHE
DA NOSSA ALEGRIA NO
NATAL
BEBENDO OS DELICIOSOS VINHOS
"UNICO"
CLARETE * GRANDE VINHO * ETNA * CHAMPAGNE

Enlace do professor Ariosto Berna, chefe do Museu da Cidade. Senhorita Avelina Martins, recentemente realisado nesta capital. Foram paranyphos o Dr. Herbert Moses e Senhora, Senador Jones Rocha, Henrique Gigante e Senhora, Dr. Fidelis Reis e Dr. Antonio Martins.

TEUS OLHOS

São teus olhos, minha Flor,
duas lindas paisagens de luar...
Num bangaló de amor,
como eu quizéra tel-as,
para viver a olhar
as noites desse olhar
em que o céo é o sonho eterno das estrellas...
Em que o céo — pontilhado de clareiras —
é o templo das novenas das noites brasileiras...
e onde a lua
— Nossa Senhora das capellas —
surge com a sua
cândida belleza,
accendendo todas as velas
do Altar-Mor da Natureza!...

N. TANGERINI.

Livros e Autores

HORA H

A dedicação ao estudo, as qualidades literarias inatas e a competencia medica do professor doutor Americo **Valerio** plasmam-se ao maximo neste seu volume, que acabamos de receber — **Hora H.**

A chama de ideal e a sensibilidade fogosa do prof. Americo Valerio, espargem-se pelos bellos ensaios criticos de **Hora H,** escalpelizando a vida e a obra de Alberto de Oliveira, Cruz e Souza, Gorki, Mozart, etc. Todos estes ensaios são escriptos no estylo agudo, pessoal e simples que caracteriza as obras scientificas ou literarias do prof. Americo Valerio.

SAUDADES DO PAMPA

Um livro de poesias, todo, inteirinho, dedicado ao Rio Grande do Sul. A autora, Lola de Oliveira, canta as paisagens de sua terra natal, junta os seus typos caracteristicos, narra os seus costumes. Tudo isso vem envolto em emoção e poesia.

Atravez da sua saudade, todos os aspectos da terra natal, surgem cheios de encanto aos olhos da poetisa. E ella nos transmitte essas mesmas impressões, fazendo que as sintamos com a mesma intensidade. "Saudades do Pampa" é um livro rico de motivos lyricos.

AS TRES IRMÃS

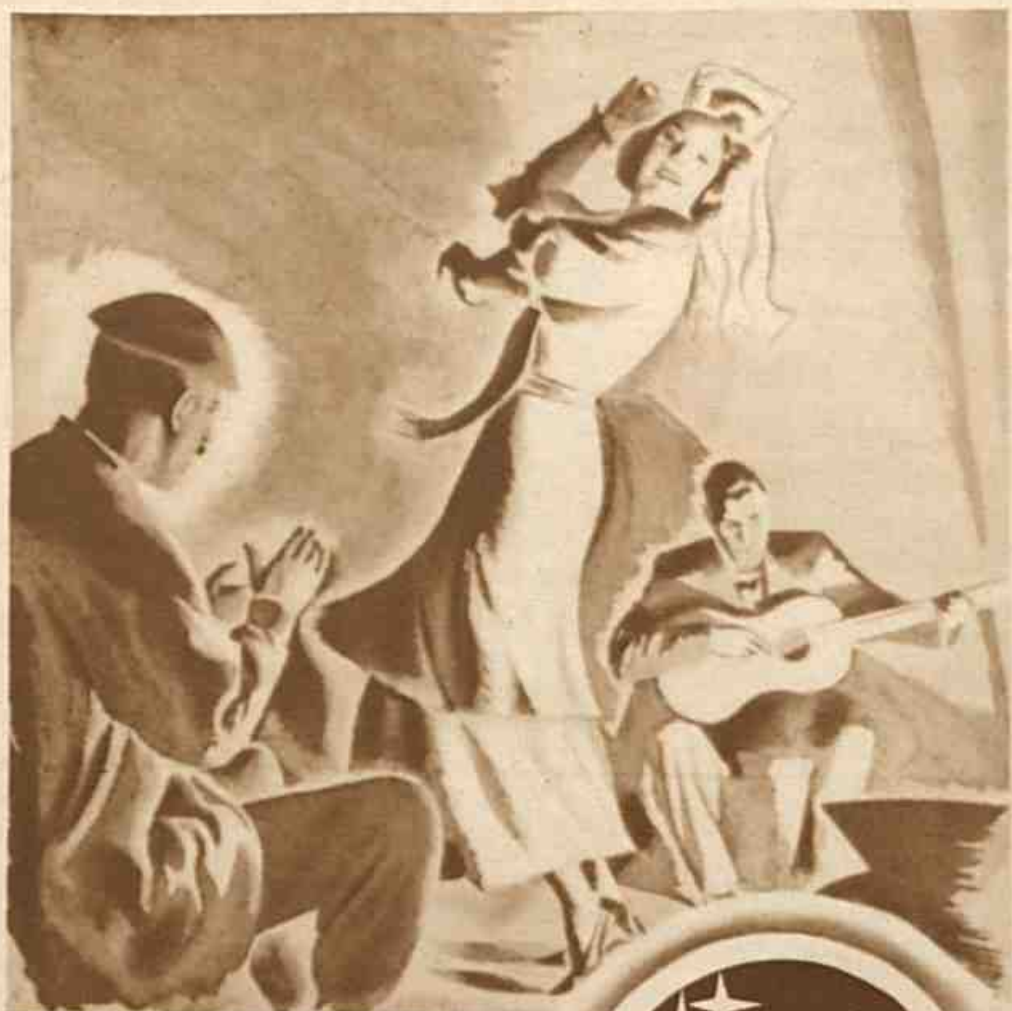
A autora de "Saudades do Pampa" não é sómente poetisa: tambem escreve contos e romances. O mais recente destes ultimos tem o titulo — "As tres irmãs". Conta a vida de uma pequena familia burgueza em S. Paulo, da qual uma das moças entra para o convento, emquanto as outras duas se casam.

A acção se desenrola, lentamente, com certa monotonia. O livro é moldado no padrão commum da bibliotheca para moças.

POEMA AOS IMMORTAES

O poeta Félis Aires, autor de "Buriti - Bravo", "Musa Agreste", "Chromos" e outros volumes de versos que tiveram bôa acceitação nos circulos artisticos do paiz, publicou, agora, "Poemas aos Immortaes", uma plaquette, cantando á gloria dos immortaes da sua terra o Maranhão.

Ali estão poemas celebrando o genio de Humberto de Campos, Graça Aranha, Gonçalves Dias, Coelho Netto, Adelino Fontoura, etc.

Os versos de "Poemas aos Immortaes" são feitos com simplicidade, mas nelles brilha uma emoção sincera.

HUMORISMO ALHEIO

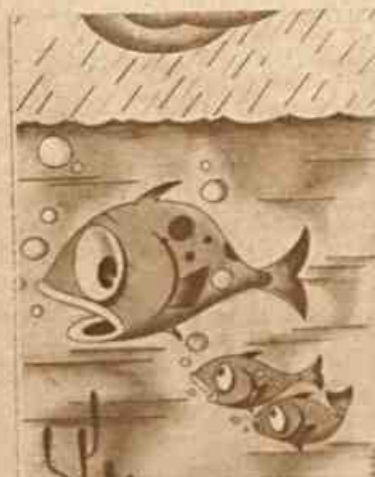
— Si eu não fosse professor de historia natural, diria que esta perdiz veiu do museu!...

(Do Bom humor)

— Que é que contém esse wagon de carga ahi detido a dois mezes?

— Ué! São cestos com ovos frescos...

(Rire — Paris)

A DAMA (Contemplando o retrato do marido) — Para que me agrade, é preciso que o veja de longe.

(Do "Punch")

— Vamos, filhinhos! Parece que vae chover...

Rire — Paris

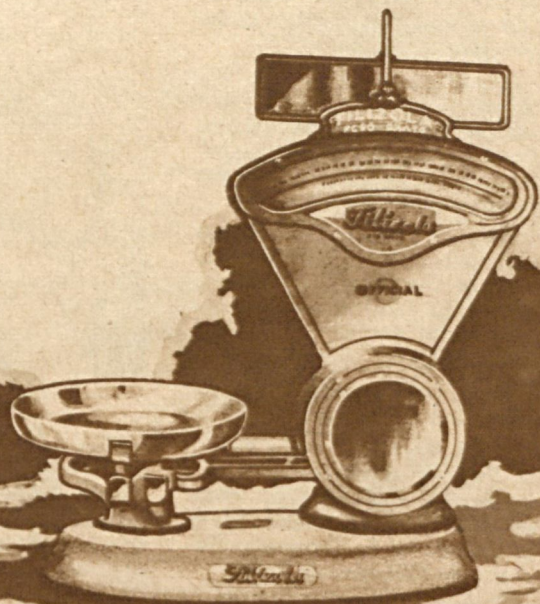
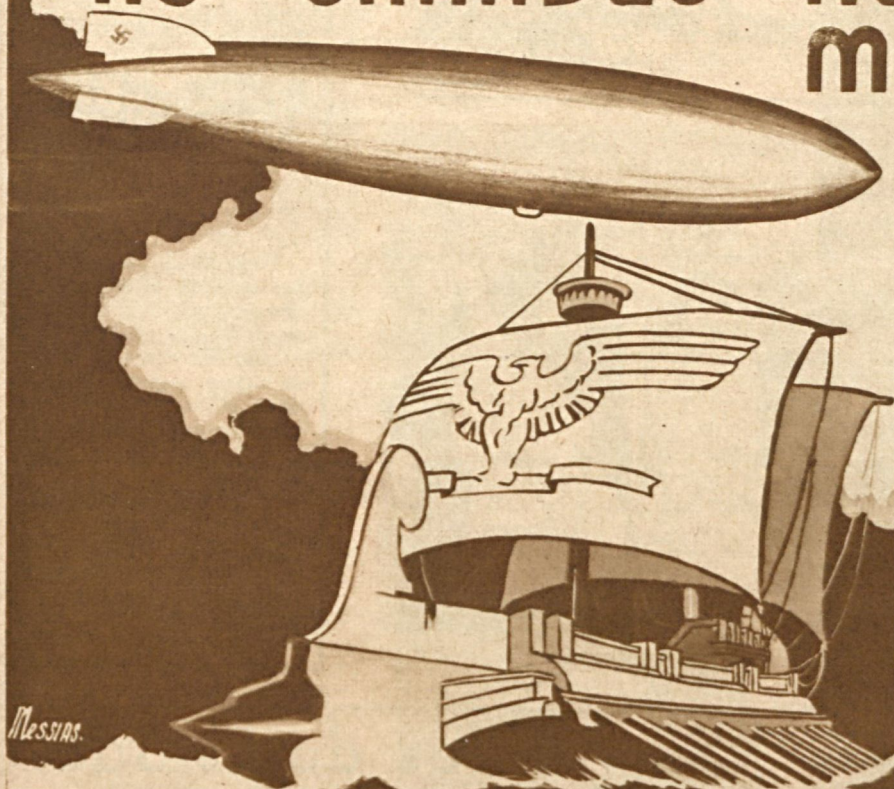
A GUERRA DAS MOEDAS

— Este sabe que está com *peso*. E' *franco*.

— Não, de...*lira*.

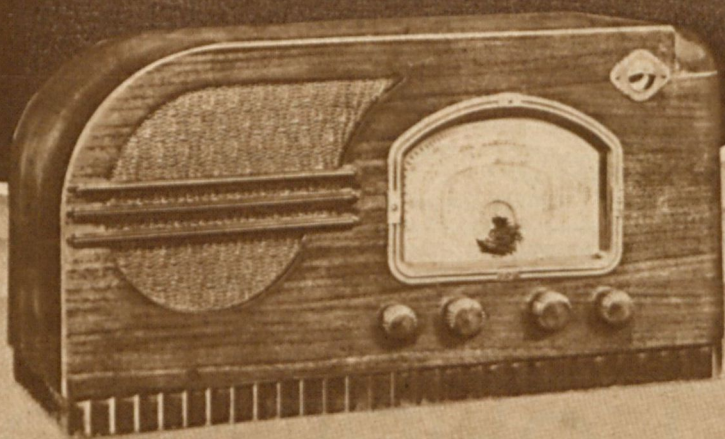
(*Desenho de Haés*)

AS GRANDES REALISAÇÕES MODERNAS

HONTEM E HOJE

FILIZOLA

HELMUT..

Radios

ERGON

Á VENDA NAS BÔAS CASAS DE RADIO

MODELO 7LL — 8 VALVULAS
ONDAS CURTAS E LONGAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CORÇÃO CARDIM S.A.**

CAIXA POSTAL 3028 — RIO DE JANEIRO

A RADIO "CAIXA DE PHOSPHORO"

Noticias de Bello Horizonte informaram, ha dias, que a policia apprehendera uma estação clandestina, a "P. R. Caixa de Phosphoro".

Parece que, em Minas, esse genero de estações proliferou de modo invulgar, havendo varias de prefixos humoristicos e actividades pittorescas.

Os radio-amadores, por lá, installaram cada qual a sua emisora e isto, ao que parece, divertia aos seus installadores e tambem ao publico, que sempre dá preferencia ao que o governo prohibe...

Além de tudo, as clandestinas não irradiam annuncios, não variavam de discos, pois só tinham meia duzia delles, não tinham hora certa de irradiação e usavam outros costumes differentes.

Eram, portanto, muito mais interessantes que as outras...

Agora, ao que parece, a policia de Bello Horizonte deliberou acabar com a "P. R. Caixa de Phosphoro" e suas congeneres, talvez por exigencia da Commissão Technica do Ministerio da Viação...

E' possivel que ellas não se enquadrassem nos seus codigos e posturas...

Os ouvintes da capital mineira é que vão lamentar o facto, pois terão, dóravante, que se contentar com os "facões" dos studios, os dicos novos que o Rio lhes manda, os annuncios e todos os bestialogicos das estações licenciadas...

O. S.

RADIOLETES

— Além dos cincos contos da "Tupy", Carmen Miranda está ganhando, até o fim do mez, mais um conto de reis por noite no "Casino da Urca". Só não ha dinheiro para pagar bem aos auctores...

ARNALDO PESCUMA NA ARGENTINA

Mais um brasileiro que vence na Argentina. Desta vez, coube a Arnaldo Pescuma reaffirmar o merito da nossa musica popular, o principal elemento da actual cordealidade portenho-brasileira. Na "Radio Belgrano", ao lado de Charlo, Mercedes Simone, Firpo, Libertad Lamarque, Alberto Gomez e Azucena Maizani, o festejado cantor patricio foi brilhar e honrar a sua terra. Pescuma mandou-nos dizer que deve grande parte do seu successo ás valsas "Cortinas de velludo" e "Italiana", ás marchas "Pierrot apaixonado" e "Marchinha do Grande Gallo" e ao samba "Saudades do meu barracão". As revistas e jornaes de Buenos Aires dizem que, dos homens, o cantor popular que maior successo lá alcançou, até agora, foi Arnaldo Pescuma. Elle, entretanto, fôra para lá quasi sem reclame.

A photographia que illustra esta nota mostra Arnaldo Pescuma entre Mercedes Simone e Alberto Gomez, no studio da "Belgrano". Vese, tambem, o violinista brasileiro Rago que o acompanhou na tournée eo Prata.

"NÃO DIGA SIM..."

Este é o cantor mais carnavalesco da cidade. Descança o anno quasi todo, mas quando chega a folia só dá Jayme Britto. Todas as estações e todos os programmas particulares reclamam, então, a sua presença.

Desta vez, além de gravar as marchas " A Sapinha da Lagôa", de Paulo Barbosa, e "Não diga sim, não diga não", de Mario Paulo, elle está fazendo barulho com uma porção de outras. "Grão de Areia", "Lig-lig-lig-lé!", "Palhaço o que é", "Mata esta", "Plantando dá" e "Minha terra tem palmeira" são seus numeros mais constantes. Jayme Britto é, além de tudo, um cantor que procura ser sincero, só interpretando um samba ou uma marcha quando sente prazer em fazel-o.

BREQUES

Num grupo de gente de radio, commentava-se o concurso do vespertino "A Noite", que instituiu um premio para a melhor marcha subordinada ao titulo "Quem será o homem". Indagava-se das possibilidades de varios auctores, perguntando-se quem levantaria o premio, quando chegou o Nassara, vencedor, dois annos seguidos, dos concursos da Prefeitura.

— Ahi está o "homem"... exclamou perfidamente um do grupo.

—o—

— Depois do Carnaval, dizia o Alberto Ribeiro ao João de Barro, creio que o Francisco Alves vae fazer uma estação de aguas.

— Surmenage? — indagou o libretista de "João Ninguem".

MUSICAS DE CARNAVAL

— André Filho é um dos candidatos mais serios á victoria no proximo Carnaval. São de sua auctoria as marchas "Dou-lhe uma", "Maravilhosa", "Si a moda péga" e muitas outras. André está cantando as suas producções na Mayrinck Veiga".

—o—

— "Colibri" é uma das mais delicadas das musicas que appareceram, até agora, para o Carnaval em perspectiva. Gravou-a em discos Odette Amaral. "Colibri" é de Ary Barroso, um dos nossos melhores auctores, apesar das operas...

—o—

— "Quem ri melhor" é o samba em que Noel Rosa põe toda a sua fé. E', com effeito, uma peça muito interessante.

SANFONA CARNAVALESCA

Sózinho, com a sua sanfona, Antenogenes Silva vale por um conjuncto regional. No carnaval passado, lançando a marcha "Carnaval é Rei", elle marcou uma victoria individual indiscutivel, porque ninguem, a começar pela fabrica gravadora, acreditava no seu successo, collaborado pelas Irmãs Pagãs, que cantavam as palavras de Ernani Campos com certa propriedade. Para o proximo triduo, depois disto, Antenogenes estava obrigado a comparecer com a sua sanfona. E elle o vae fazer com quatro composições que serão: "Vae virando esta chapa", samba; "Mulata sem sel-o", marcha; "Carnaval pra dois", marcha; e "Bimbalhou meu coração", tambem marcha todas de parceria com Ernani Campos, as primeiras cantadas por Ascendino Lisbôa e as ultimas pelas Irmãs Portella. Vamos ver se elle repete o agrado da primeira apresentação.

FESTA DE ARTE

Neiva Gomes

As irmãs Sterlina e Neiva Gomes organizaram e realisaram, ha dias, uma interessante festa com o concurso de varios artistas de radio. Bastava, entretanto, a actuação dellas duas, para garantia do exito que o recital ia alcançar. Sterlina e Neiva são exclusivas, actualmente, do "Radio Club do Brasil"

POESIA PELO RADIO

Sem palhaçadas — vagidos, zurros, berros, miados e latidos — um speaker não vence no radio carioca. Alziro Zarur, apesar disso, tendo iniciado ha pouco um programma literario entremeado de discos, na "Radio Transmissora", já conseguiu esta cousa incrivel: — fazer-se notar. O seu "Cocktail Musical", irradiado todas as tardes, apresenta poesias, contos, chroniquetas, conceitos humoristicos, informações, curiosidades, toda uma miscellanea de cousas ligeiras e agradaveis. Alziro Zarur, bem se vê, não se fez no radio... E' um moço que tem o seu nome nas rodas intellectuaes. Não é de extranhar, pois, que elle faça do "Cocktail Musical" da P. R. E.-3 um programma arejado e intelligente, interessando os ouvintes de sua estação.

No Café Sympathia, ao ouvir a victrola tocar o Preludio de Rachmaninnof, o Lamartine Babo disse ao cantor paulista Silvino Netto:

— Não sei como o Ary Barroso ainda fez uma marchinha de rancho com essa musica...

Caixa d'O Malho

B. C. Eme (Recife) — Seu soneto está tão bom que eu não acredito seja seu mesmo. Comparando-o com a sua carta, chego á conclusão de que ahi ha dente de coelho. Está de quarentena.

Archimimo Lapagesse (?) — Fica esperando uma opportunidade.

Estudante (Recife) — Tanto o poema como o conto estão passaveis. Mas V. deve saber que só tenho logar agora para os "muito bons". No conto, a descripção do samba vae muito bem, mas o enredo é a velha historia de sempre. Não poderá encontrar algo original?

Stella (Rio) — Muito boa a sua reportagem. Pode enviar as photographias A outra está na brecha para sahir. A respeito do conto, só vendo-o. Sendo bom, acho que posso publical-o. Ha uma carta para V., aqui na redacção. Que devo fazer?

Noemia Ribeiro (?) — Acho-me aqui sériamente embaraçado deante de sua remessa, por não poder decidir qual o peor dos seus trabalhos: se o poema, o conto ou o desenho.

Flory R. Silva (Jequié, Bahia) — Com versos de pé quebrado e rimando *dansa* com *estancia*, acho muito difficil que V. faça um soneto que preste.

Sylvia Lucia de Araujo (Rio) — "Nocturno" não estava perdido, conforme V. já teve occasião de verificar

Leylah (Nictheroy) — Espero que surjam melhores opportunidades para os seus versos, de hoje em deante. Creia que não ha má vontade por aqui. Muito ao contrario. Sommei os ultimos aos primeiros.

Allemão (?) — Não me lembro de ter lido a sua chronica. Quanto aos poemas e as quadras, todos bons. Mas tenho que fazer uma selecção para publicação, porque, como V. sabe, o espaço é curto e a concurrencia enorme. O Album está fechado ha que tempoõ

J Lopes (Ponte Nova) — Fica mais um aqui, esperando vaga.

Duque da Gama (Nictheroy — Esta agora não é má; está, entretanto, muito longe da outra remettida anteriormente. Eu cobro caro a liberdade do verso.

Innocencio Candelaria (Cachoeira) — O soneto não vale nada: parece um topico rimado de chronica de Carnaval. Quanto ao poemeto, tem poesia, mas tem *gatos* tambem: "Conversamos... *escuto ela* falar".

Foi em portuguez que V escreveu, não foi?

C. Brasil de Araújo (?) O que V. escreveu, estaria muito bem numa chronica, mas não *num poema de versos livres*. Parece-me que V. não entendeu minhas indicações a respeito da poesia moderna.

Ling Po (Rio) — Resistiu á critica, mas não conseguiu passar as malhas e chegar até as paginas d'O MALHO.

Dr. S. F. Ramos (Rosario) — Eu faço apenas um esboço, uma tentativa de critica literaria. Não entendo de charadas...

DR. CABUHY PITANGA NETO

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIO

A — A — A — A — A — A — A — AC
AL — AL — AR — BE — BRA — BRO — BU
BURGH — CA — CO — CU — DA — DAD
DANG — DES — DI — DI — DING — DO
DUN — E — EN — ES — EU — FE — GA
GA — GNE — GRA — GUI — HU — JE
LE — LE — LEN — LHAN — LO — LOUP
MI — MI — MI — NA — NE — O — O
O — O — O — O — PA — PAN — PAR
PI — PO — PRA — PRO — QUIM — RA
RA — RAH — RAI — RE — RO — RON
ROX — SA — SA — SEN — SI — TA
TA — TAR — TE — TE — TO — VIL — ZA.

SIGNIFICADOS — CHAVES

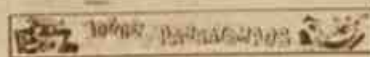
1 — Nome da grande pedra primitiva creada por Ormutz; 2 — Sôro de leite; 3 — Cidade da Inglaterra; 4 — Montanha da America Meridional; 5 — Pequena embarcação; 6 — Tripulo; 7 — Cheiroso; 8 — Especie de rouxinol; 9 — Cidade da Ilha de Sumatra; 10 — Importunar; 11 Sensitiva da America; 12 — Genio; 13 — Arbusto de Nova Hollanda; 14 — Clyster (sem a ultimo letra); 15 — Asperesa; 16 — Diario; 17 — Freguezia do dist. do porto; 18 — Macaco do Brasil; 19 — Ilha Franceza no Oceano Atlantico; 20 — Condado da Escocia; 21 — Extravagancia; 22 — Especie de bananeira da Ethiopia; 23 — Genero de planta da fam. das gramineas; 24 — Um dos nomes do Mexico antes da conquista Hespanhola; 25 — Mulher de Abrahão; 26 — Andorinha; 27 — Especie de mocho; 28 — Illustre prelado francez, bispo de Orleans; 29 — Astucia; 30 — Calamidade (as avessas); 31 — Saque.

Utilisando as 84 syllabas contidas acima, formar, de accordo com os significados-chaves, 31 palavras que, escriptas verticalmente, deixarão ver um conhecido proverbio formado com as suas iniciaes.

(Diccionarios: Séguier e Simões da Fonseca.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em folha de papel que só servirá para este fim; fazer acompanhar a solução do *coupon* n. 108 e do endereço completo do concorrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em enveloppe fechado ao endereço: *Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 Rio*, até o dia 23 de Janeiro data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 4 de Fevereiro, e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções rigorosamente certas. Este proverbio é composição da nossa distincta collaboradora professora Adelia Noblat dos Santos, (Déca), residente em São Salvador, Bahia.

COUPON N. 108
Proverbio

CONTEMPLADOS NO TORNEIO NUMERO 102 — PROVERBIOS

DISTRICTO FEDERAL

Elza — Largo Atuman, 1 — Tijuca.
Hilda — Rua Visconde de Jequitinhonha, 31.

MINAS GERAES

Claudio Rocha — Villa de Teixeiras.
Aurora Pontes — Alvinopolis.
João Augusto Santiago — Rua Frei Durão — Marianna.

SÃO PAULO

Marilena Evans — Avenida Agua Branca, 5 — São Paulo.
"Olhos Pardos" — Rua Alfredo Guedes, 8 — Sant'Anna — São Paulo.
Arbian — Rua José Maria Lisboa, 54 — São Paulo.

PARANA'

Noemia Vianna — Rua Julia da Costa, 44 Paranaguá.

SERGIPE

Francisco Tourinho — Caixa Postal, 13 — Aracajú.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO DO PROVERBIO N. 102

1º — Anco. 2º — Rombo. 3º — Igara. 4º — Ceres. 5º — Ominar. 6º — Nata. 7º — Acro. 8º — Opiparo. 9º — Dourar. 10º — Esto. 11º — Verminado. 12º — Agre. 13º — Sorte. 14º — Edito. 15º — Anta. 16º — Presa.

O proverbio é o seguinte:

A rico não devas e a pobre não promettas.

CORRESPONDENCIA

Pedimos aos concurrentes usarem uma folha de papel para cada problema, mandando collado devidamente o *coupon*. Os pedaços microscopicos de papel facilmente se extraviam. As cartas longas, acompanhando as soluções, occasionam confusão. A falta de endereço determina a exclusão do sorteio.

Galeria dos decifradores

Antonio José de Almeida — Madureira D. Federal.

Humberto de Castro — Friburgo — E. do Rio.

Octavio S. Taverna — Serra Azul — S. Paulo.

José Arruda Camara — Natal — R. G. do Norte.

Hermes Biswas — Piedade — Districto Federal.

Nelson Borba — Fortaleza — Ceará.

Sylvio Campos Metcke — Porto Alegre — R. G. do Sul.

Carlos Corrêa Machado — Cascadura — Rio.

Adelino Soares Ferreira — Sabaúna — S. Paulo.

Raul Rebello — Porto Alegre — Rio G do Sul.

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
CONTOS DA MÃE PRETA
RECO-RECO.
BOLÃO
AZ
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...
Minha BABÁ
HISTORIAS MARAVILHOSAS
HISTORIAS DE PAE JOÃO
VÔVÔ D'O TICO TICO
Papae
RECO-RECO BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.
CONTOS DA MÃE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres.
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.
PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.
HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.
MINHA BABÁ — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.
VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.
HISTORIAS DE PAE JOÃO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$